ANNO XXXII. N. 34.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 9 DE FEVEREIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
6 Lua nova as 7 horas, 23 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente aos 7 minutos e 48 segundos da manhãa.
20 Lua cheia a 7 hora, 30 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 19 minutos e 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
4 Segunda. S. André Corsino b.; S. José da Leonissa f.
5 Terça. S. Agueda v. m.; S. Pedro Baptista e seus compan.
6 Quarta de Cinza. S. Derothea v. m.; S. Vidasto.
7 Quinta. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei; S. Moyses b.
8 Sexta. S. João da Matta; S. Corinthia m.; S. Pedro Damião.
9 Sabbado. S. Appollinaria v. m.; S. Ansberto.
10 Domingo. 1.º da Quaresma. S. Escolastica v, irmã de S. Bento.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de fevereiro.

Officio—Ao Exm. presidente da Parahiba.—Tenho a honra de participar a V. Exc. que esta provincia goza de tranquillidade, cabendo-me porém o pezar de acrescentar que a epidemia reinante tem invadido muitos pontos della, manifestando-se ultimamente alguns casos nesta capital.—Iguaes aos demais presidentes das provincias do norte.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, declarando que o coronel reformado Bento José Lamenha Lins, resignando o gozo do restante da licença que lhe foi concedida, entrou hoje no exercicio do seu emprego de presidente do conselho administrativo.

Dito—Ao mesmo, para mandar pagar a João Florentino de Goes Cavalcanti, a quantia de 140$000 rs., que emprestou ao delegado de Santo Antão, para soccorro das pessoas pobres accommettidas da epidemia reinante n'aquelle termo.—Communicou-se ao referido delegado.

Dito—Ao mesmo, devolvendo o requerimento documentado em que Zeferino de Almeida Pinto e Ignacio José Pinto, pedem que se lhes mande passar titulos de aforamento dos terrenos de marinha que possuem na rua da Aurora, afim de que S. S. mande passar semelhantes titulos de conformidade com a sua informação.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande entregar ao estudante de medicina Manoel Nunes de Mello, a quantia de 600$000 rs., por conta dos seus vencimentos.

Dito—Ao inspector da arsenal de marinha, para que com a maior brevidade possivel mande fazer os necessarios reparos no barracão que servio de quartel á antiga companhia de engajados, para nelle se aquartellar um batalhão de guardas nacionaes.

Dito—Ao delegado do termo do Limoeiro, recommendando que preste os auxilios de que precisar o cadete João Joaquim de Almeida Pinto, para conducção da ambulancia e generos que se remettem desta capital para Caruarú, ficando certo de que foi pago aqui o frete dos animaes empregados em semelhante conducção.

Dito—Ao regedor do Gymnasio provincial, dizendo, á vista do que Smc. tem ponderado, que pode prorogar o prazo para as matriculas do mesmo Gymnasio, ate o fim do corrente mez.

Dito—Ao Dr. Brito em commissão medica no termo de Santo Antão.—Acabo neste momento de saber com a maior admiração que Vmc. e o seu collega em commissão até hontem á tarde achavam-se ainda no engenho Queimadas com a força de policia que os acompanhou, não obstante haver certeza de que o mal diminue e de já se acharem sepultados todos os cadaveres! ! !

Não sei como possa explicar a hesitação em que Vmcs. se acham quando nenhum recurso lhes ha faltado.

Em todo o caso ella me parece mui triste e de mao exemplo. Vejo-me pois na dura necessidade de lhes recommendar com a ultima instancia que prosigam na sua commissão ou dêem-na por acabada.

Segue nesta data o academico Manoel Nunes da Costa, que vai em companhia de dous religiosos Carmelitas, dispostos a arrostar a furia da epidemia.

Dito—Ao cirurgião do batalhão de guardas nacionaes do Ipojuca.—Acabo de receber o officio de 5 de fevereiro, em que Vmc. me participa que de accordo com alguns cidadãos prestantes dessa freguezia, tem tratado de animar a população e de tirar uma subscripção para acudir a gente desvalida se ahi vier a desenvolver-se a epidemia reinante.

Em resposta tenho a dizer que muito louvo os seus esforços e que espero continuará a empregar, concorrendo de sua parte, para que se realise a construcção do cemiterio e tomando todas as medidas tendentes a combater o mal; visto como em taes casos corre aos cidadãos o dever de soccorrerem-se mutuamente e de coadjuvarem a acção do governo com a maior efficacia.

Já expedi as convenientes ordens para que lhe seja remettida uma ambulancia, podendo Vmc. requisitar-me quaesquer providencias que julgar necessarias e que serão promptamente satisfeitas.—Officiou-se á thesouraria de fazenda para mandar aprompar uma ambulancia, afim de ser enviada para alli.

Dito—A commissão beneficente dos Afogados.—Tenho presente o officio dessa commissão, datado de hoje, em que me faz algumas requisições.—Em resposta tenho a dizer que já foi expedida ordem á policia para serem entregues a essa commissão os hospitaes e medicamentos que o não haviam ainda sido.—Igualmente foi recommendado aos facultativos nomeados para essa freguezia, que para maior regularidade do serviço e sem mais facil desempenho se entendessem com a respectiva commissão.—Em ultimo lugar poderá deixar de comparecer á repartição em que he empregado o capitão Francisco Carneiro Machado Rios Junior, quando porém os seus serviços nessa freguezia não poderem de forma alguma ser dispensados.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens, para que o commandante do vapor *S. Salvador* leve a seu bordo para a provincia do Pará, á disposição do respectivo presidente, um volume que o inspector do arsenal de marinha tem de enviar para aquella provincia, onde será pago o frete.—Communicou-se ao mencionado inspector.

Dito—Ao mesmo, para mandar transportar para o Maranhão, no vapor *S. Salvador*, dous soldados de policia d'aquella provincia, Faustino José da Silva e Marciano Antonio, devendo ser paga alli a despeza de semelhante transporte.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao mesmo, para remetter para o Ceará, a serem entregues ao respectivo presidente, seis carteiras homeopathicas e os vidros que lhe forem apresentados.

Dito—O presidente da provincia, conformando-se com o que representou o Dr. chefe de policia, em officio sob n. 80 de 26 de janeiro ultimo, resolve não só desonerar dos cargos de 2.º e 4.º supplentes do delegado do termo de Barreiros, dos de 3.º e 6.º supplentes do subdelegado da freguezia do mesmo nome, e finalmente dos de 2.º e 5.º do subdelegado do 1.º districto da freguezia d'Agua-Preta, mas tambem nomear para os referidos cargos e para os de 3.º e 4.º supplentes do subdelegado do citado 1.º districto da mesma freguezia, que ora se acham vagos aos cidadãos abaixo declarados:

Para supplentes do delegado do termo de Barreiros:
2.º Capitão João Carlos de Mendonça.
4.º Capitão Joaquim Theodoro Ferreira da Costa.

Para supplentes do subdelegado da freguezia de Barreiros:
3.º Lauriano de Mendonça Vasconcellos.
6.º Antonio dos Santos Pinheiro.

Para supplentes do subdelegado do 1.º districto da freguezia d'Agua-Preta:
2.º Tenente coronel Manoel Francisco d'Almeida.
3.º » » Francisco da Cunha Machado Pedrosa.
4.º Capitão José Bezerra Cavalcanti Maciel.
5.º Alferes Joaquim Justino de Almeida.
Communicou-se ao supradito chefe.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de accusar o recebimento do aviso de 5 de dezembro em que V. Exc. se dignou de approvar a medida que em officio de 10 de setembro communiquei ao Sr. ministro da justiça haver tomado, de restituir a antiga igreja do Collegio dos extinctos Jesuitas ao culto divino, de que por fatalidade havia sido privada.

Se grande satisfação me cabe pela generosidade com que V. Exc. servio-se de proteger o meu acto com a sua approvação, não me julgo ainda assim dispensado de o justificar, visto que, com humilde pezar meu, V. Exc. o considera menos regular e acertado, no sentido de que fazendo aquelle templo parte dos *proprios-nacionaes*, e achando-se entregue a usos profanos, deveria eu ter primeiro consultado ao governo imperial, e esperado as suas ordens para restitui-lo ao culto religioso, tanto mais quanto nenhuma urgencia ou necessidade me obrigava a tomar de prompto a medida em questão.

Primeiramente permittir-me-ha V. Exc. que eu ingenuamente declare, que em minha fraca comprehensão nunca reputei a igreja do Collegio—um proprio nacional—, e nem como tal a qualifiquei em meu supradito officio.

Porquanto pela carta regia de 23 de agosto de 1759 se mandou, he verdade, confiscar os bens *seculares* dos religiosos da companhia de Jesus, que então se extinguio; mas foram reservadas as cousas ou bens propriamente *sagrados*, em cujo numero considero os templos; mandando-se applicar parte das rendas dos primeiros para manutenção do culto, como claramente se vê da dita carta regia nas memoraveis palavras:

« Porque não he minha real e pia intenção, que se falte nem ao culto divino das igrejas, nem ao cumprimento das missas e legados que tendo tracto successivo pelas ultimas vontades dos testadores que os houverem ordenado, não devem suspender-se: he por bem que dos sobreditos cofres se possam tirar as quantias de dinheiro que necessarias forem para os pagamentos das missas, celebrações dos officios divinos, e cumprimento dos sobreditos suffragios nas convenientes importancias etc. »

E por outra carta regia de 22 de outubro de 1767, determinando-se a classe em que se deviam separar os bens sequestrados aos padres Jesuitas, e a forma com que se havia de recolher a tres cofres o producto das arrematações, e rendas confiscadas, assim como o destino que cada uma das repartições devia ter, somente se encorporou ao fisco e a camara real os bens *seculares* que a companhia de Jesus possuia e administrava, e todos os seus dominios com os padroados annexos aos mesmos bens, dividindo-se estes nas tres classes declaradas na lei dada em Salvatera dos Magos em 3 de março do mesmo anno.

Nem por outra maneira deverá proceder um rei orthodoxo que sabia, que as cousas sagradas, estando fora do commercio, não são susceptiveis de dominio quer publico quer particular: *res sacræ commercium extra esse dicuntur, et in nullius, bonis... In dominio similiter principis non sunt.*

Assim he que na mencionada carta regia se ordenou que unicamente se vendessem em hasta publica os bens moveis que *não fossem immediatamente applicados ao serviço das igrejas, e sacristias dellas*.

He assim tambem que mesmo a respeito dos bens *seculares*, que não são propriamente *sagrados*, como os templos, o proprio rei absoluto, mas christão, declarou na carta regia de 1759 citada, que os mandava confiscar, e delles despojar os Jesuitas, *não por via de jurisdicção, mas por indispensavel economia e de natural e precisa defeza da real pessoa e socego do reino e dos vassalos em quanto recorria á Sé Apostolica.*

Iguaes principios parecem ter actuado na mente do governo imperial e da assembléa geral, quando extinguindo as ordens de S. Filippe Nery, e dos Therezos em Pernambuco, mandou conservar e manter o culto religioso, entregando os templos e suas alfaias á administração do Ordinario e das confrarias, applicando apenas os conventos a usos temporaes e profanos.

Ora, me parecia que a igreja do Collegio pelo simples facto de estar ligada ao convento que hoje constitue propriedade da nação, não era um *proprio nacional*—no rigoroso sentido de direito, mas que estava entregue aos usos profanos por uma especie de casualidade sacrilega, senão deleixo, que deveria terminar, como felizmente terminou.

Mas bem que eu assim pensasse, todavia respeitei no meu acto a vulgar presumpção de ser a igreja um *proprio nacional*, visto como não fiz mais do que permittir nella o uso do culto divino que foi respeitado nas cartas regias de confisco, sem todavia implicar idéa alguma de dominio e propriedade da parte da irmandade, de modo que ferisse ou prejudicasse os direitos magistraticos; antes reconheci-os allegando e mantendo o direito de *protecção* e de salutar *inspecção* que tem o estado sobre a igreja, e impondo á irmandade obrigações assaz onerosas e de vantagem publica.

Até ahi creio eu que podia chegar em virtude da parte, que pelas leis, os presidentes de provincias tem na administração da fazenda nacional, isto he: parece-me que podia applicar aquelle edificio, sagrado pelo bispo e que não me consta ter sido canonicamente profanado, ao culto divino, para que fôra edificado, da mesma maneira e por maioria de razão, com que os meus dignos predecessores o applicaram a diversos misteres do serviço publico, e até mesmo particular.

He verdade que fôra melhor e mais commodo, que eu consultasse previamente ao governo imperial antes de tomar uma resolução. Esta idéa confesso a V. Exc. que me não havia escapado, e não foi por mera ousadia, que não me servi della, como sempre tenho praticado em casos graves, e quando da demora não resulte inconveniente do serviço; mas a realisação do meu intento dependia de tantas e tão variadas circumstancias, que se não aproveitasse eu o unico momento em que ellas se poderão combinar, ficaria frustrada a minha idéa e perdido todo o trabalho ulterior; e consequentemente nem a relação do districto estaria hoje tão bem accommodada sem dispendio algum do thesouro, nem a igreja do Collegio deixaria de ser pasto do cupim, e abrigo dos morcegos, nem teriamos um templo magestoso, reparado e ornado com grande dispendio particular, e sobretudo com intranhavel satisfação dos devotos do Espirito Santo, e de toda a população desta capital; satisfação que estou certo não será desmedrada por outro destino menos pio, que o governo ou a assembléa geral queira dar a aquelle edificio.

Se esperasse pela resposta de minha consulta ao governo em negocio que aliás me parecia tão plano, tão vantajoso, e do agrado imperial, teria sem duvida sacrificado a essencia pela forma; o que entendi não dever fazer, principalmente tendo diante dos olhos os exemplos repetidos que V. Exc. costuma dar quando administra, e que eu felicitar-me-hia se os podesse sempre imitar em bem do meu paiz.

Deos guarde a V. Exc.—Palacio do governo de Pernambuco 29 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. Marquez de Paraná, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e presidente do conselho de ministros.—*José Bento da Cunha e Figueiredo.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 8 de fevereiro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 203.

O marechal de campo commandante das armas, faz certo para conhecimento da guarnição e devido effeito, que o governo de S. M. o Imperador, houve por bem, por aviso do ministerio dos negocios da guerra de 10 de dezembro do anno passado, conceder ao Sr. coronel commandante do 9º batalhão de infantaria Luiz Antonio Favilla, tres mezes de licença com vencimento de soldo para tratar de sua saude em qualquer provincia do imperio, segundo constou do officio da presidencia de 7 do andante mez. Em consequencia determina, que o mencionado Sr. coronel devolva o commando do batalhão, ao official que competir com as formalidades que são do estyllo. Determina outro sim, que o Sr. 2º cirurgião tenente Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy, fique fazendo parte da junta de saude por se achar doente o Sr. 2º cirurgião tenente Dr. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

NOTICIAS DIVERSAS DO ORIENTE.

— O *Morning Post*, fallando relativamente á paz diz o seguinte:

He certo que nenhuma paz será segura, nenhuma negociação satisfactoria, se não nos der claramente e sem contestação, o que temos ganho com tamanhas despezas. Obtivemos pelas nossas armas uma acção fiscal absoluta, moral e material, sobre a Russia; mas, temos de sujeita-la ainda a esse jus repressivo para o futuro, e a sua submissão deve ser garantida não somente por solemnes tratados, mas tambem por factos evidentes. Não mais Sebastopol no mar Negro, não mais Bomarsund no Baltico, que possa ameaçar de novo a integridade dos estados vizinhos, não mais esquadra russa que possa subjugar o Ponto-Euxino, prompta a todo o momento a cahir sobre Constantinopla, a destruir a paz da Europa e pôr a sua segurança em perigo. Deve abandonar completamente os protectorados, bem como qualquer pretenção a ingerir-se nos interesses e com os subditos dos outros soberanos. Não só devem ser livres em todo o seu curso as aguas do Danubio, mas tambem subtrahidas as suas margens á acção da Russia, que he mister obrigar a largar a posse das boccas do Danubio.

— Lê-se no *Globe* de Londres:

Visto que á Russia não offereceu condições de paz, não se pode dizer o que he que as potencias teem de examinar ou discutir.

A situação dos alliados he por certo muito melhor que em abril passado, e a nação tem direito para esperar que as condições actuaes serão favoraveis, que as que foram propostas quando Sebastopol ainda não tinha sido tomada. Carecemos de condições que nos deem garantias completas contra qualquer aggressão futura por parte da Russia.

Sem embargo das negociações existentes, o governo inglez não deixará de proseguir nos seus gigantes preparativos para a proxima campanha; se o imperador da Russia soubesse quaes são esses preparativos, teria pressa em fazer a paz.

Em 1856 a Inglaterra terá em campo não menos de 70,000 homens. A sua esquadra do Baltico constará de mais 250 navios, cuja maior parte são construidos expressamente para o serviço especial a que são destinados.

Já lá vai o tempo das experiencias.

Na proxima primavera a Inglaterra dará golpes dignos de seu poderio e da sua força. Os nossos alliados tambem desenvolvem a [illegible]asmosa actividade que a importancia da luta exige.

Segundo todas as probabilidades humanas, nós vemos que em 1856 cahiram sobre a Russia terriveis calamidades: a ella cumpre evita-las.

— Harburgo 11. — O novo emprestimo russo, de 50 milhões de rublos, foi concluido pelo curso de 82 com 5 por cento de juro. Um te[illegible]ço será emittido em Hamburgo, e outros dous em Berlin, e Amsterdam.

— Turim 11.—O rei chegou hontem sem novidade á sua capital. S. M. encontrou em Suse o principe de Carignan. Os ministros, e uma innumeravel multidão esperavam por S. M. no desembarcadouro do caminho de ferro. S. M. foi recebido com vivo enthusiasmo. A cidade foi illuminada. As camaras continuaram hontem as suas sessões.

— O correspondente do *Norte* em Paris, escreve sobre a questão da paz o seguinte:

« Chegamos a uma situação muito critica. Luiz Napoleão, em vista das difficuldades no interior e dos receios sobre o futuro, parece querer sinceramente uma conclusão pacifica. Todos os [illegible] empregados officiaes, os chefes dos grandes corpos do estado, Mrs. Troplones, Baroche, [illegible]orny, todos os fabricantes e capitalistas manif[estaram] vivamente os seus desejos de paz.

Por tanto não se deve duvidar [de] que o governo francez se acha muito disposto a se ajuntar á Austria e á Prussia em seus esforços para que se entre em negociações. Porem ainda não se pode dizer que a paz esteja feita.

Os correspondentes officiosos do gabinete francez apresentam as cousas muito mais adiantadas do que realmente o estão.

Chegam até a affirmar que lord Palmerston accedera ás propostas que Luiz Napoleão julgar aceitaveis.

O que me faz duvidar da exactidão deste accordo, he não só a linguagem dos principaes jornaes de Londres, como tambem os ataques d[i]rigidos actualmente a lord Palmerston, já entre [o]s affeiçoados a Luiz Napoleão, já em cartas de homens de estado inglezes muito conhecidos.

Em Paris, como em Londres, os amigos e alliados de lord Palmerston, dizem com affectação que o seu genio politico está em baixa, que envelhece etc.

Por tanto lord Palmerston põe embaraços, e o partido da paz, tanto em Paris como em Londres, interessa muito em se desfazer deste ministro.

Falta saber se lord Palmerston se sustentará com o apoio da opinião bellicosa da Inglaterra.

Eis aqui porque a situação he critica. Se Luiz Napoleão insiste em condições de paz regeitadas pelo gabinete inglez, poderemos ver o imperador dos Francezes sahir pela porta travessa que cuidadosamente tem reservado sempre; a saber: a tornar a atar com a Austria para a paz, a alliança feita com a Grãa-Bretanha para a guerra. »

Então sobreviveriam inevitavelmente incidentes muitos imprevistos.

— Escrevem de Constantinopla á Gazeta de Colonia:

Affirma-se que o marechal Pellissier dirigira ao imperador Napoleão uma memoria na qual demonstra que a conquista da Crimea custava 3 vezes mais em tempo e em sacrificio, que custou a tomada do sul de Sebastopol.

A chave da Crimea he sem duvida Perecop, mas um ataque neste ponto ao meio da steppe arida, seria a empreza mais ardua que se ha tentado nos tempos modernos.

Parece que a opinião do marechal he transportar na proxima campanha o theatro da guerra a outros pontos.

O general Martimpoces foi enviado á Crimea para examinar sobre o terreno o bem fundado da opinião do marechal, e assegura-se que está inteiramente de accordo.

— Lê-se na *Gazeta Militar*:

As noticias que nos chegam directamente de Constantinopla não fazem menção alguma do ataque de Koutais por Omer Pachá.

Se este ataque tivesse tido lugar, a noticia teria sido transmittida de Rion directamente a Marselha.

O que se sabe em Constantinopla he que Omer Pachá pede homens e dinheiro para continuar a guerra.

Sobre o Tcherskson concentram-se forças consideraveis de tropas turcas, egypcias e tunesinas.

O serdar foi informado que um corpo russo de 16 mil homens tomára posição em Akh[i]ckhe para ameaçar Batoum e operar sobre a retaguarda do exercito turco, quando tentasse avançar sobre Koutais.

O chefe do estado maior do general [illegible]simo ottomano, declara na sua parte official que o general principe Bebutoff tomara medidas habeis para cubrir a linha de Rion.

Duas columnas russas dirigem-se sobre Kasson-Kale, uma pela estrada de Kars, e outra pela de Bajazid. O primeiro destes dous corpos eleva-se a 8,000 homens e o segundo conta 4,600. Este movimento embaraça algum tanto Vely-Pachá, posto que commande uns 13,000 homens.

Selim-Pachá deve deixar Erzeroum, para fazer juncção com 8,000 homens em Kassan-Kale.

O ministro da guerra ottomano tinha enviado a estes generaes assim como a Omer-Pachá ordem de salvar Kars a todo o custo.

— Da Crimea nada de novo.

O sul de Sebastopol está completamente evacuado.

As tropas que fazem o serviço da guarnição estão acantonadas em edificios á prova de bomba.

— Marselha, dezembro 16.

Depois das ultimas noticias recebidas de Constantinopla, antes da partida do correio, Omer-Pachá ainda não tinha atacado Koutais, tendo estabelecido o seu quartel general em Redout-Kalé.

O exercito de operação dos Turcos he composto de 40,000 homens, mas o serviço dos transportes he difficil em consequencia da estação.

A divisão egypcia ainda não chegou a Batoum.

A divisão de soccorro que sahio de Erzeroum para Kars não pôde avançar. Assegura-se que todos os cavallos que havia na cidade de Kars foram comidos.

— Marselha, dezembro 15.

O rei da Prussia condecorou com a ordem da Aguia Vermelha Soliman-Pachá commandante do exercito da Valachia.

— San Petersburgo, domingo.

— Berlim, dezembro 16.

Annuncia-se como authentico que no meio de novembro passara da Prussia a San Petersburgo um despacho rogando-lhe efficazmente que aceeite a interpretação que dão os alliados ao terceiro ponto de garantia. A Russia ainda não respondeu.

— Hamburgo, dezembro 16.

Os generaes russos convidados para San Petersburgo já tem tido differentes sessões no almirantado e no ministerio da guerra. Nos fins de dezembro deve reunir-se um grande conselho de guerra permanente.

— De San Petersburgo dizem a um jornal de Vienna:

« Não vos allucineis com os rumores da paz, porque na proxima primavera a guerra continuará com grande energia. Não se occultam nos circulos governamentaes de San Petersburgo, e já foram encarregados os agentes diplomaticos junto das cortes neutraes a redobrar os seus esforços para impedir a esses governos que tomem uma parte activa na guerra. Se se fizeram proposições dessas não foram directas nem determinadas. A Prussia agita-se para conseguir a paz, mas crê-se que tudo será inutil. O imperador desenvolve grande autoridade desde a sua volta da Crimea; falla-se em grandes reformas militares e administrativas para remediar os abusos passados. A falta commettida por Mourawieff em Kars causou uma triste impressão no velho partido russo, do qual o general he favorito. Hoje o general Gortschakoff he tambem estimado, porque se mostra muito sollicito para com as tropas da Crimea. O general Luders goza tambem da confiança do imperador. O grão duque Nicoláo passará o inverno em Nicolaieff e Odessa! »

— Londres, dezembro 17.

O *Morning Post* sabe, por via segura, que o conde Esterhazy partio hontem de Vienna para San Petersburgo, sendo portador de despachos que contém as seguintes propostas de paz:

« Exclusão de todos os navios de guerra do mar Negro; desarmamento das praças situadas nas costas do mesmo mar; renuncia da Russia ao protectorado dos principados, bem como a todos os antigos direitos de intervenção em estados do sultão; cessão da parte da Bessarabia em que se acham as boccas do Danubio. »

Nunca houve, diz o mesmo jornal, documento mais claro, não se admittirá resposta evasiva.

Diz-se que a Austria, no caso de ser rejeitado o seu *ultimatum* mandará retirar o seu embaixador de San Peterburgo.

Hespanha.—O infante D. Henrique Maria de Bourbon, dirigio a seguinte carta á rainha Isabel.

« Senhora.— Soube que pela minha pequena fortuna, suppozeram que tinha parte activa em escriptos e conversações estranhas ao mui alto respeito, a leal adhesão que devo a V. M., como um dos seus primeiros subditos, e como tão proximo parente de V. M.

Não he exacto, senhora; nem como cavalleiro, nem como hespanhol olvidei nunca, o que devo á minha rainha, e os meus constantes votos são que o céo prospere e dilate a vida ao reinado de V. M., e que todos os Hespanhoes, sendo eu o primeiro, nos reunamos em volta do throno que symbolisa a liberdade e as tradicções da nossa patria.

Se as ambições bastardas e inimisades que não suscitei, me apresentaram em differente terreno, digne-se V. M. aceitar este sincero protesto e comprehender toda a sua lealdade, vendo-o assignado, por quem he de V. M. o mais respeitoso subdito e primo.—*Henrique Maria de Bourbon.* »

A *Patrie*, fallando do que pode acontecer acerca da queda de Kars, diz o seguinte:

« Que influencia pode produzir hoje na politica a conquista do general Mourawieff?

A Turquia não ha duvida que conta uma praça forte de menos; mas nas circumstancias actuaes de que pode servir essa praça aos Russos? Supponde que a conservem o inverno ser-lhes-ha possivel sustenta-la na proxima primavera.

Se tem o mar livre, os Russos já o dissemos, não podem tentar cousa alguma séria na Turquia. De Trebizonda he sempre facil aos Turcos enviar numerosos reforços e consideraveis provimentos para Erzeroum, e tornar esta cidade inexpugnavel....

Que farão os Russos em Kars, collocados na impossibilidade de não poderem avançar um unico passo e bloqueados, por assim dizer em sua conquista?

Deixarão elles de ser atacados no seu proprio territorio, e se Omer-Pachá levar a effeito a posse da Koutais, e ameaçar directamente a capital da Georgia, a sua posição não se tornará tão critica, que lhes seja necessario reunir todas as suas forças para defender as suas provincias?

De que lhes serve pois a posse de Kars? He bastante adevinhar o plano das operações do generalissimo ottomano, mas he certo que elle deve ter attendido á situação desesperada desta praça, e a sua capitulação deve comprehender-se nas suas previsões. Se entendeu dever abandona-la á sua sorte, foi sem duvida, porque julgou util sacrifica-la á combinações mais vantajosas, de que em breve veremos o resultado.

A queda de Kars não offerece, portanto, a menor alteração, não fornece á Russia nenhuma base nova nem em relação ás operações de guerra, nem pelo que respeita ás condições da paz.

Nesta conquista não teve ella em vista outra cousa mais, do que uma satisfacção ao seu amor proprio; se ella lhe parece sufficiente nada temos a dizer....

Mas este acontecimento não lhe assegura nenhuma vantagem material; fornece-lhe uma só cousa, a occasião de fazer cantar um desses *Te-Deum* de que he tão prodiga.

A esquadra ingleza que deixou o rio de Constantinopla, fez-se á vella para o Mediterraneo.

Antes da partida da esquadra os officiaes inglezes foram recebidos pelo sultão.

M. Campagny de Cadere, tenente de marinha, foi nomeado official de ordenanças do imperador.

O general Bosquet recebeu a medalha militar.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

A TEMPESTADE.

Ronca o rouco trovão—fuzila o raio—
E o homem a voz do Eterno não desmaia.

Que noite tormentosa! a tempestade
Parece cada vez ter forças novas.
Goteja saltitando a fria chuva.
O vento em furacão s'ostenta irozo!
Mas que val a tormenta? sobre a terra
Mais horridas paixões em furias fervem
Mais horrido espectaculo se contempla!
Co'o huido punhal na dextra em punho
Espera o criminoso ao desgraçado
Que deve trucidar—prostrar por terra...
Já se ouve um gemido... um ai pungente
E ao clarão do relampago se ostenta
O corpo do infeliz assassinado!...
Para o malvado de que val tormentas?
São quasi animações que ao crime o leva.

Ronca o rouco trovão—fuzila o raio—
E o homem a voz do Eterno não desmaia.

Tiritando de fome—o corpo exsangue
Pela fome e *molestia* combalido
Jaz o pobre infeliz no vil grabato
E diz a Deos fallando balbuciente:
« Meu Deos! p'ra que nasci! se desgraçado
Tinha de ser na terra: sem qu'um rizo
Pelos labios se quer me deslizasse!
Eis-me morto de fome... sem que um ente
Meus gemidos ouvisse compassivo!
A voz de meu penar foi surdo o *rico*
Apezar de implorar de Christo o nome?
Depois o estertor do moribundo
Succedeu no infeliz... morreu orando!...
Caridade onde estás? no céo por certo!

Ronca o rouco trovão, fuzila o raio,
O homem a voz do Eterno não desmaia.

Em festivo salão rico de luzes— (*)
De galas, de grinaldas; sons festivos
Desprende-se da orchestra harmoniosa,
Mil formozas deidades trocam fallas
Com ardentes mancebos delicados....
Ouve-se o palpitar de amantes seios,
Nos olhos o prazer sorri-se meigo
Das flores os perfumes delicados
Um ambiente d'amor de entorno formam.
E alem... do campanario a voz do bronze
Lhes diz « Orai irmãos! que a morte adeja
Mais que nunca cruel, talvez em breve
Cinzas e pó sereis! » Que importa o sino?
Continua da walsa o ardente vortice
Não para a orchestra... que lhe importa os mortos!

Ronca o rouco trovão—fuzila o raio—
E o homem a voz do Eterno não desmaia.

Um *esposo infiel* n'um leito infame,
Aperta sobre o seio a prostituta!
Não se peija aos beijos seus vendidos
De seus pollutos, venenosos beijos!
E nos amplexos vis do infame gozo
Procura saciar su'alma torpe!...
Sôa o rizo estridente!... e a esposa em pranto
Chora sua deslita, ao céo pragueja,
Sem ter um pão se quer p'ra os filhos charos.

Ronca o rouco trovão—fuzila o raio
E o homem a voz do Eterno não desmaia.

Alli o jogador attento segue
Os azares da sorte caprichosa.
Accumula-se o ouro, vence a astucia
E em quanto um vicio vil tanto recebe
Succumbe o infeliz morto de fome!

. . . .

De Christo o sacerdote alem diviso (**)
Esquecido de si, de seu caracter
Animando da orgia impura festa!
Em quanto seus irmãos alem morrendo
Não tem consolações no passo extremo!

Ronca o rouco trovão—fuzila o raio—
E o homem a voz do Eterno não desmaia.

Que quadro lugubre não se vê na terra!
Que horridas scenas, não contempla a mente!
E por tantas torpezas, tantos crimes
N'*flagello* cruel açoita os homens...
Que entregues ao prazer, a carne, a vida
A senda do dever, da lei, da crença
Hão deixado covardes, criminosos!

(*) O baile masqué da rua do Hospicio. *Dos RR.*
(**) Allusão. *Dos RR.*

Ronca rouco trovão! fuzila raio!
Que o homem não escuta a voz do Eterno!

D.

Com o devido acatamento.

Consta-nos que S. Exc. o Sr. presidente da provincia expedira ordem para ser aquartelado um dos batalhões da guarda nacional desta cidade, e que o Exm. commandante superior determinara ser o 2.º batalhão de infantaria; sentimos dizer e nos parece que essa ordem somente a um batalhão não satisfará as espectativas de SS. Excs. porque nós sabemos o quanto custa a reunião desses homens para semelhante fim, achando nós alguma razão da parte dos casados com filhos que com o soldo que vão ter não poderão sustentar suas familias; haja vista ao destacamento do mesmo batalhão que se acha no quartel do decimo batalhão de primeira linha, que já estando ha dias, ainda não poude completar o numero da força que foi marcado, apezar das diligencias do seu digno commandante, major e mais officiaes, portanto, dizemos nós que mais proficuo seria fazer-se o aquartelamento por meio de contingentes tirados de todos os corpos, onde se tornaria facil a escolha daquelles, que não tem familia e que por isso menos sentem. D'ahi SS. Excs. farão o melhor.

— Nos fundos da casa que servio de deposito de gelo cuja frente bota para a rua da Senzala Velha, existe uma grande porção d'agua encharcada que misturada com os restos *excrementicios* da cocheira que lhe fica proxima, não só embaraça a passagem dos moradores daquelle lugar, mas tambem incommoda os que lhe ficam algum tanto distantes, e isto neste tempo he muito prejudicial, por isso pedem-se providencias a quem competir. Providencias, meus Srs., providencias!

— Estão a scismar com o viveiro do Muniz, e o que se ha de fazer com o viveiro? No memoravel tempo da convenção appareceu um cidadão apresentando um projecto de se remover o porto do Havre para o centro de Paris, afim de haver para o consumo dos habitantes porção de caranguejos; se se podesse remover para o Pina o viveiro não seria mão... *mas porem...*

— Afogados.—O Sr. Manoel Joaquim do Rego Albuquerque tem desenvolvido uma actividade admiravel em prol da pobreza dos Afogados. Não será o dinheiro gasto com a indigencia que empobrecerá esse proprietario e a nossa crença nos diz o contrario. Porem se a S. S. não lhe ajudarem as autoridades policiaes e mais proprietarios, certamente que naufragarão seus bons desejos. Accommettido ha dias um homem pela epidemia foi conduzido a uma casa ou hospital, e pedindo um pouco de chá houve uma *alma caridosa*, que mandasse dizer ao enfermo—*que na ambulancia do governo não tinha vindo chá!!!*

— Consta-nos tambem que um doente foi alumiado por uma noite inteira com uma velinha de 20 rs. Que vela!! que caridade!

— Ha na rua Direita dos Afogados um pantano proveniente das aguas das chuvas, que exhala um aroma *suavissimo*. Os conservadores encarregados da *conserva* levam o tempo encostados as enxadas jogando pulhas aos matutos... no entanto, que o encarregado de os vigiar não dá providencias, e pouco apparece. Isto ha de ser calumnia, peta, intriga ou careta.

— Um tal Sr. L. parece que acha nos moradores dos Afogados tal ou qual geito de *urubus*, que em vez de carne verde vende-lhe em seu repertorio-catingoso (açougue) carniça.

A carniça deu um berro,
Espantou a toda gente
Com sua espada de *corticia*
Ficou a policia.

Se o Sr. fiscal não morasse retirado lá na ilha do Retiro, talvez que esse açougue ja tivesse sido multado, e providenciado. Ora um açougue multado!...

— *Novas mangedouras*.—As calçadas dos Afogados estão servindo de mangedouras: ahi lança-se o capim, as finas com garapas, milho etc. para os cavallos, e o povo passa então pela retaguarda dos animaes. Bom! bom!

— Perguntamos a certo Rvd. Rvmd. vigario se pode ou se lhe se será licito na lettra dos canones casar individuos que não se confessaram?

— Perguntamos a outro Rvd. Rvmd. vigario para que vexou com tanta usura a um pobre moço nubente ou noivo para lhe dar 6$400 de licença—5$ de confissão (!!!)—8$600 de os ir casar?

A assembléa geral que augmente as congruas dos Srs. vigarios ou por triplicata ou por quadruplicata ou pelo que fôr, e tire-lhes esses *beneses* que já *muitos* não flagellarão o povo com tantas simonias.

— Observamos na quarta-feira um espectaculo da mais sublime religiosidade. A imagem da virgem da Piedade foi transportada da igreja de Santa Cruz para a matriz da Boa-Vista por um numero prodigioso de assistentes. A noite estava medonha, a tempestade cahia furiosa, e nada obstou a que esse nosso povo, sempre temente dos castigos de Deos, acompanhasse de pés nús a edificante procissão. Vimos muitas familias distinctas descalças e lavadas em pranto, arrostrando as trevas, os medonhos trovões, e os repetidos relampagos, e quando esse religioso cortejo passava pelo Recolhimento da Gloria um choque electrico fez estremecer a todos, eram as recolhidas que unisonas pediam atraves das grades do seu edificio—Senhor—Deos—Misericordia!

Misericordia! brabou o povo, invocação da

FOLHETIM.

HERODIAS. (*)

POR MR. FANJAT.

III

Passou-se mais de um anno antes que a joven viuva tivesse recobrado toda a frescura de sua belleza. Vida retirada, segundo dizia, o que significava que não frequentava bailes nem concertos, nem mesmo simples reuniões, e que não tinha mais camarote na Opera nem no theatro italiano. O enfado destruia parte dos felizes effeitos de um sabio regimen e do ar do campo, onde Mr. Regnault exigira que ella ficasse até o perfeito restabelecimento. Esperava vê-la escolher para sua residencia a fazenda de Chataigniers, e preencher seus longos dias por occupações maternaes; mas a elegante condessa estava longe de conceber semelhante pensamento. Estabelecera-se em uma magnifica propriedade que tinha em Neuilly, onde recebia ao menos as visitas dos amaveis parceiros de seus prazeres passados, e conservava-se exactamente inteirada das modas e da chronica do dia. Quanto a filha, cumulava-a de bordados que mandava fazer pelas suas servas, enviava-lhe tambem bolinhos, brinquinhos, collares de ambar, de coral e mesmo de perolas finas; Rosa Joanna recebia todos os mezes com o seu salario algum objecto precioso de vestuario camponez, e seus filhos eram abundantemente providos de brinquedos. Porém Christina nunca vira a mãi, e não fôra a boa Rosa não teria sabido o que he um beijo.

Todavia Luiza de Mouranoff parecia amar mui ternamente a filha; fallava della sem cessar ás suas amigas, indagava com empenho os mais novos moldes de vestidos e de toucas de menina; mas nunca pensara dever-lhe outra cousa senão dinheiro, um movimento de seu coração, um lugar entre seus prazeres!

A's vezes madama de Waldeneck dizia:

— Deviamos ir a Chataigniers para vermos Christina.

Ah! minha mãi, que diz Vmc.? Não estou assás doente sem expor-me a ouvir gritos que me irritarão os nervos? Demais, se não posso ir em carruagem até Paris, não poderei ir a Chataigniers.

— Iriamos passeando a pé, aventurava a boa avó; daqui lá he uma legua pequena.

— Uma legua! estou mui fraca para dansar, como poderia supportar tão longo passeio!

De sua parte Rosa Joanna por um ciume assás natural não procurava as occasiões de attrahir a sua casa a condessa de Mouranoff; não queixava-se do privilegio de ternura que lhe era abandonado, e tinha grande satisfação em apagar pela sua solicitude e pelos seus afagos o titulo pouco merecido de mãi mercenaria.

Quando a condessa recobrou a saude, tinha tantas cousas a fazer para reparar as lacunas deixadas em sua vida por esse tempo de inacção, que não teve mais tempo de preparar as remessas de joias e de vestidos. Como prezava-se de ser boa mãi, augmentou a casa com mais uma mulher, a qual esse serviço foi especialmente entregue.

— Tenho uma filha que se cria em casa da ama, disse-lhe a condessa, Vmc. deve informar-se das modas, bordar, mandar bordar, e fazer tudo o que fôr preciso. O intendente lhe dará cincoenta francos para gastar por mez com minha filha, e vinte para os mimos da ama.

A nova economia de Christina achou mais judicioso empregar sómente vinte e cinco francos por mez para a menina e dez para a ama; o resto foi regularmente mettido na caixa de economia, não para Christina nem para Rosa.

Todavia aconteceu que uma das outras camaristas, invejosa da posição independente dessa rapariga, descobrio o mysterio á condessa.

— Quanto sou desgraçada! dizia a joven viuva á mãi; essa creatura não podia supprir-me facilmente, visto que pago-a para esse fim? Deverei na minha idade renunciar ás sociedades por uma menina que nem anda ainda?

A noite dá conselho. Na manhãa seguinte a condessa de Mouranoff ordenou ao mordomo que enviasse dalli em diante a Rosa Joanna cento e oitenta francos por mez, e lhe explicasse que as despezas de Christina estavam comprehendidas nessa somma.

Mas o segundo anno passou-se tambem sem que a menina visse a mãi.

Um dia Mr. Regnault apresentou-se em casa da condessa e disse-lhe:

— Senhora, pensei que lhe seria agradavel que visitassemos sua filha juntos.

A joven viuva não ousou recusar; talvez experimentasse mesmo uma sensação desconhecida de prazer a idéa de abraçar a filha. Foram, pois, na carruagem da condessa.

A alguma distancia da aldeia ella disse:

— Apeemo-nos, doutor. Iremos, se lhe apraz, por esta vereda assombrada por velhos castanheiros; ella nos conduzirá até ao taboleiro de relva, onde sem duvida minha filha folga com seus collaços; quero ver sem ser vista para melhor apreciar como ella he tratada em casa de Rosa Joanna.

Fallando assim, a bella condessa sorria contente; sonhava uma alegria ignorada, e abria o coração a esse sentimento ingenuo. O medico pensou que a julgára mui severamente.

« De certo ella tem alma, dizia comsigo; a fraqueza he o seu unico defeito. Seu egoismo provinha da profunda alteração de sua saude; depois da cura a sensibilidade reanima-se, e o amor maternal apparece. »

Tal he o prestigio da belleza. Quem pode dizer: Nunca o experimentei! nunca o experimentarei?

— Doutor, tornou ella em voz baixa caminhando com o medico na estreita vereda, eu quizera que minha filha estivesse já forte, leva-la-hia a Paris. Ha dias mui longos; necessitamos de alguem para amar; amamos melhor aquelles que estão junto de nós. Ah! meu velho amigo, todos somente nos fallam de prazeres, de adorações, de triumphos. Quando em vez de prazeres temos tormentos, quando nenhuma adoração pode salvar-nos de uma dôr; quando pedimos misericordia sem alcança-la, revoltamo-nos, doutor, protestamos injustamente contra uma força inexoravel, e para recobrarmos ao menos depois desse rude abalo toda a nossa liberdade, toda a nossa alegria isenta de cuidados, deixamos a criança ir para a casa da ama; mas o tempo enfraquece esse desejo de independencia reparadora; nova necessidade desperta-se: amamos a criança.

— A apologia he especiosa, linda senhora, mas he somente especiosa. Vossa excellencia ama a criança quando anda, falla, comprehende e ama, miniatura animada em que suas graças se reproduzem e de que a senhora he autora gloriosa. Eis minha opinião.

— Silencio! disse a condessa; os meninos estão alli!

Approximaram-se dos carpes e viram um grupo de meninos que, descalços e de pernas nuas, corriam e rolavam sobre a relva. Debaixo de um veneravel castanheiro de ramos vastos e folhagem basta e fresca, Rosa Joanna estava assentada e fiava; junto della uma menina de dous ou tres annos folgava com um cão, emquanto [illegible] as bonecas, um carrinho dourado e muitos outros [brinqu]edos custosos lançados ahi no chão, esperavam [d]ebalde que ella os procurasse.

Com um vestido branco ricamente [illegible]rdado, mas rustico, tanto de gosto, como de forma, [illegible] touca sobrecarregada de fitas e rendas que [au]gmentavam ainda mais sua cabeça desproporcionad[a], ella tinha um aspecto mesquinho e desagradavel; o retiro em que estava do bando alegre, e a expressão melancolica de seu semblante explicavam-se á [pr]imeira vista por um rachitismo mui pronunciado, [q]ue trahiam movimentos incommados e desairosos q[ua]ndo a attitude do corpo não deixava perceber a[s] linhas desviadas.

— Aquella he Christina? perguntou [o] doutor com tristeza.

— Não sei.

Mr. Regnault fez um imperceptivel movimento de sorpreza. Não tinha ella visto nunca [sua] filha?

Quanto á condessa, respondêra sem [illegible] alcance de suas palavras, sem saber talvez qu[e] [illegible]va. Atacada de improviso no meio do primeir[o] [ac]abo de seu amor maternal nascente, experimen[tav]a o incommodo de uma pessoa repentinamente [a]rrancada a um somno profundo; hesitava em rec[onh]ecer uma verdade horrivel, tentava duvidar apez[ar da] evidencia. Mas essa luta interior, essa revolta [s]ecreta não tinham por causa a ternura; o impulso [re]pentino de seu coração, que a influencia vivificante do ar puro, do sol livre dos campos suscitavam [illegible]go comprimido ao aspecto da desgraçada!

Ahi a idolatria de uma joven mãi não [ach]ou de recolher triumphos; pelo contrario eram necessarios cuidados affectuosos e severos prestados [n]o interior da familia sem outra remuneração qu[e] a propria consciencia do dever sagrado, que a pre[illegible]ria continuidade do sacrificio.

O soffrimento de Luiza era a angustia [do] egoismo em luta com um desengano amargo, um [re]sentimento de frivola altivez debil, em sua expa[nsã]o, uma inexoravel ferida feita a vaidade feminina [e] não uma dôr de mãi. Assim, depois de alguns s[eg]undos de estupefacção a condessa recobrando a p[re]sença de espirito, procurou somente afastar uma t[es]temunha que se tornara importuna.

— Visto que vossa senhoria tem de fazer uma visita, disse ella ao doutor, deixe-me aqui; ha de achar-me em casa de Rosa Joanna.

O medico afastou-se rapidamente, e Luiza rompeu em pranto.

Chorou muito tempo, não a desgraça da filha, mas a sua; tanto tempo que quando ergueu as pelpebras não vio mais os meninos, nem Christina, nem Rosa Joanna. Então poz-se a caminho com passo indeciso, e chegou a vereda que desembocava perto da porta da fazenda.

Rosa estava em pé no liminar, e Christina assentada em um coxim de tapete. A joven viuva hesitou ainda, e em vez de ir adiante, agachou-se atrás da sebe de groselheiras e de pilriteiros, que fechava o jardim do lado da campina. Pouco depois chegou o doutor.

— Oh! boa tarde, senhor, exclamou Rosa, reconheço-o bem. Vossa senhoria vem ver Christina. Como está a senhora condessa?

— Bem! respondeu o medico mui descontente, mas não sorprezo de saber que a condessa não viera.

— Vem, Rodias! tornou a fazendeira, dá boa tarde ao senhor.

— Como chama Vmc. esta menina? perguntou o doutor tomando-a nos braços com o movimento frio, delicado e paternal que caracterisa certa categoria de medicos.

— Rodias, quero dizer Herodias. He o mestre escola quem a chama assim, porque diz que ella parece ter tomado a cabeça de San-João, uma cabeça que não he a sua.

Esse gracejo aldeão ultrajou grandemente a altiva condessa habituada ao mais servil respeito, e os olhos enxugaram-se-lhe de colera.

Mr. Regnault não fez nenhuma reflexão, e continuou a examinar a menina.

— Vmc. deve ter tido muito trabalho em criar esta pequena, tornou elle. Tem estado muitas vezes doente?

— Trabalho, certamente não, senhor; cuidado não he trabalho; ella nunca adoeceu.

— Mas, perguntou ainda o medico, porque poe-lhe toucas? Não tem ella cabello?

— Pelo contrario tem bellos cabellos negros, lisos e brandos como seda. Mas a mãi envia-lhe todos os mezes oitenta francos para seu vestuario, e ella não pode ser vestida como nossos filhos.

— Oitenta francos por mez, Rosa! He tudo o que ella recebe da mãi?

A condessa de Mouranoff sentio um vapor ardente subir-lhe ao rosto.

— Como, he tudo! exclamou ingenuamente a fazendeira; he demais!

— Era isso mesmo que eu queria dizer. Não sabendo que faça do dinheiro, Vmc. compra-lhe oitenta francos de toucas?

Rosa rio ás gargalhadas e disse:

— Não, senhor, não sou tão louca. Ao principio eu estava embaraçada porque não podia gastar metade dessa somma. Um dia o mestre-escola que ama muito a Rodias, e ao qual eu fallava de escrever á senhora condessa para reenviar-lhe o dinheiro que restava-me, disse-me: Não se inquiete e guarde tudo. Dê o resto a juros por conta de Herodias.

— Oh! exclamei, ella he muito rica. — Não importa; a mãi pode tornar a casar, e consumir tudo. Quem sabe se não será um dia esse o melhor de seus bens? e ella o deverá a vossê, Rosa! — Assim tenho feito, senhor, pois he bom conselho. Todavia quero que ella esteja sempre bem vestida.

A condessa não ouvio as ultimas palavras. A previdencia injuriosa dos estranhos mui bem fundada na indifferença que testemunhava a mãi de Christina pez cumulo a sua agitação; ella fugio pela vereda, e voltou em sua carruagem sem esperar o doutor.

IV

Poucas pessoas corrigem-se, e no numero destas não entram os vaidosos. A joven condessa de Mouranoff não mudou de conducta; mudou somente de medico, e seu resentimento foi tal que induzio-a a urdir perseverantes intrigas, cujo resultado devia tirar a Mr. Regnault a clientella que seu saber e seu caracter lhe havia adquirido penivelmente. Foi a unica moralidade dessa cruel lição.

Suas maneiras maternaes não foram alteradas. Enviou regularmente á fazenda como dantes um servo para pagar a pensão e buscar novas da filha; mas talvez humilhada por causa de Christina, essa mãi indifferente tomou uma aversão secreta á filha que lhe dera um soffrimento em vez de um triumpho que fôra procurar.

Rosa estranhava muito que lhe fosse deixada a menina tres, quatro, cinco annos; porém comprehendeu emfim que não devia mais receiar sua retirada quando soube que a condessa de Mouranoff chamava-se actualmente baroneza de Lyssel.

Nesse dia ella calculou com o marido e o mestre-escola que Christina possuia obra de tres mil francos! Uma fortuna em aldeia, o preço de uma cazinha com jardim.

Alguns dias depois, Luiza enviou dous mil francos á filha, e quinhentos á fazendeira: era o mimo de nupcias. A pensão foi tambem elevada a duzentos francos; depois tudo tornou á ordem habitual, e nem Rosa nem Herodias viram madama de Lyssel.

Se os desvios d'alma de dez gerações podessem corrigir-se pelo concurso subito de condições novas e felizes, a bella baroneza teria remido por meio de uma existencia intelligente e amorosa as frivolas e culpadas aberrações da brilhante condessa.

Nunca nenhum casamento reunira mais belleza, mocidade e distincção; nunca nenhuma mulher despozára debaixo de envoltorio mais elegante um coração mais terno, uma alma mais recta e mais sincera, um espirito mais ornado e mais gracioso.

Descendente de uma antiga familia flamenga alliada de perto aos principes de Croy, Eduardo de Lyssel era dotado de indole artistica tanto quanto aristocratica. Porém tinha um defeito que destruio rapidamente as sympathias de sua mui feliz esposa: padecia do peito... era ardente e fraco!

A principio Luiza achou delicioso ser amada por esse homem nervoso como uma mulher; e arrastá-lo ao meio das festas que extenuavam-no, e privavam-no da felicidade intima de que fizera o ideal de sua vida. Mas o refinamento desenfreado fatiga rapidamente. No fim de um inverno Luiza confessou a si mesma que era *insipido* engenhar quotidianamente novas seducções para obter de seu marido o sacrificio de alguns serões de tranquillidade domestica. Demais, ouvia dizer em torno de si, que sua conducta era de mulher moça, que o barão depperecia, que necessitava de repouso, etc.

Rio desses boatos sem duvida invejosos, pois era ainda bella, adulada, admirada, invejada; mas sua *bondade* natural fez-lhe admittir uma parte do que era relativo a saude do marido. Deixou de enlaçar a Eduardo nas combinações de sua diplomacia, e tomou para companheira uma infatigavel marqueza, que nem era nervosa, nem soffria do peito, a qual satisfazia lhe ter um pretexto para mostrar frequentemente sua adereço digno de rainha, emprehendendo procurar a imprudente moça numerosas occasiões de dissipação. As más linguas cochichavam de novo, ellas cochicham sempre! Luiza passara o [illegible]

(Continuar-se-ha.)

* Vide *Diario* n. 33.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

mais extrema allicção não foi então interrompida pelo ribombo do choque electricto, com que os trovões ouviram silenciosos tão solemne, e sincera petição de um povo contricto ao Senhor Deos da Eternidade.

Nunca vimos espectaculo de tão sublime terror, nem de tão sincera contricção!

— Srs. do Aterro, ouçam!

Srs. redactores da Pagina Avulsa.—Não desejo discussões por jornaes, sendo essa a razão porque não respondo a tudo quanto a meu respeito se tem querido dizer, mas o facto de que Vmcs. tratam em sua *Pagina* de 6 do corrente, em referencia a mim como fiscal da Boa-Vista, he tão revoltante e tão inexacto (3) que não posso furtar-me de recorrer a Vmcs. perante quem fui calumniado, para expor-lhes o seguinte:

No dia 14 de janeiro ultimo pelas 7 e meia horas da manhãa, acompanhado do escrivão de meus actos e dos guardas que estão as minhas ordens, sahi de corrida em execução do artigo 5 das posturas addicionaes de 30 de novembro do anno proximo passado principiando pela rua do Aterro, e foi com effeito depois de haver eu mandado tomar nota da infracção (irrigação) que os respectivos donos de estabelecimentos daquella e de outras ruas principiaram a irrigar.

Foi isto o que justamente se passou, e não como lhe informaram, concluindo em dizer que na asserção que acabo de expender não receio ser contestado.

Sou, Srs. redactores etc. *Ignacio José Pinto.*

Cremos piamente no que nos diz o Sr. fiscal, porque he de crer que Smc. satisfaça cabalmente os desejos da Illma. camara. Comtudo estaremos sempre promptos a receber qualquer reclamação do povo, e as justificações dos encarregados policiaes ou municipaes.

— Ipojuca.—Vai sempre a effeito a idéa de um cemiterio em Ipojuca: esta idéa he antipoda dos ricos de Santo Antão.

— Acha-se ha muito vaza a cadeira de primeiras lettras de Ipojuca, tendo-a exercido interinamente desde o tempo de sua vacancia o Rvm. padre mestre Manoel Motta, religioso Franciscano. Os serviços que a mocidade pobre tem prestado esse religioso são relevantissimos, e nós entendiamos que a elle por um dever de gratidão dever-se-hia confiar a interinidade da cadeira, caso tenha de ir a concurso, como he de crer.

Aquella freguezia goza de tranquillidade e por ora isenta de casos epidemicos.

— Eis chegado o Sr. Dr. Caetano X. P. de Brito atacado de uma cholerina.

Chegou tambem o Dr. Ribeiro, tambem o commandante do destacamento.

Santo Antão está sendo o Waterlôo dos mais habeis generaes de Hypocrates e de Marte. Em verdade he preciso ser-se de ferro para resistir-se o choque do maldito *sapateiro* de Jerusalem! Faltam-nos as irmãas de caridade.

O delegado Tiburtino he um homem de ferro; esta em seu posto.

E o governo geral podera esquecer uns religiosos carmelitas como os que cavaram com suas proprias mãos as sepulturas para cadaveres de mais de 3 dias? Podera esquecer os bons serviços do Sr. delegado Tiburtino?

E poderemos esquecer a coragem com que partio desta capital o destacamento de policia?

O Sr. conselheiro bem que vio.

Dizem que iam—ta... ta... tã... ta... como veras verdes! Não, isso he graça, porque gente de correame, que chupita bons cobritos, que tem bigodes, arreganho militar.. não foge sem ser pelo zunido dos pelouros. O certo he que o negocio, embora não venha por cima, ataca por baixo—he mina, e a policia que não conhecia o terreno não esteve para ver a seus pés abrir-se o abismo. Fez muito bem.

Fallemos com o coração nas mãos. Se o governo depois de empregar todos os recursos vê tudo baldado por obra do medo e pusilanimidade, que culpa ainda terá?

Não fallemos no Dr. Brito que esta' atacado; fallemos no Dr. Ribeiro, porque retirou-se S. S.? Fallemos no Sr. capitão Monteiro: porque abandonou S. S. o seu destacamento? Teriam nojo dos cadaveres? Não, ja' estavam sepultos quando entraram. Teriam medo dos miasmas deleterios da morte? Ella faz medo, he verdade, mas a quem tem consciencia de que vive neste mundo sem saber para o que nem para o que não. No entretanto 3 homens de tunica armados com a palavra santa, não abandonaram seus infelizes irmãos nos ultimos paroxismos.

— O bairro de Santo Antonio ja' deu principio ao emprego das fogueiras. Achamos que ellas podem dar resultados felizes. Restam as de mais freguezias.

— Continuam as procissões pelas mudanças dos Santos de umas para outras igrejas. Esta pratica de piedade e religião he eminentemente salutar e o povo tem fé nessas procissões: Deos se ha de amercear de nós.

Ate amanhãa.

COMARCA DO BONITO.

1.º de fevereiro.

Esta terra esta um hospital em ponto grande; uns doentes, outros morrendo, em todos os semblantes se divisa a tristeza, e em nenhum o roçar de um sorriso ao menos! A molestia vai levando na villa e arredores os seus 3 e 4 diariamente, e isto para aqui não he pequena mortandade. Hoje ja lá se foram 4.

O nosso vigario esta constantemente na rua, em confissões; Deos nos acuda! Assim mesmo a nossa sorte he melhor que a dos de outros lugares, como Caruarú e Victoria, (segundo o que corre) porque a peste aqui esta muito intensa, em relação a benignidade com que começou, porem conforme as noticias que nos veem daquelles dous lugares, parece que deveriamos estar diariamente de joelhos no chão agradecendo a nossa Padroeira tão grande beneficio! Meu amigo, não devo continuar neste terreno, e nem convem hoje que pise n'outro. Adeos, não sei se lhe posso dizer

Au retourner.

N. B.—Hão apparecido casos de em 3 e 4 horas decidir-se o homem. Tem havido algumas chuvas, e parece que a epidemia se aggravou com ellas, mas eu sempre desejaria que continuassem.

— 3 ás 6 horas da manhãa. —

O Sr. cholera vai dizimando os Bonitenses; ante-hontem morreram 7, hontem igual numero, e hoje até esta hora 3, e muitos estão com a *vela na cabeceira.* Só se vê passar gente para ver o padre. Olhe que estas mortes são na villa, e perto della, no mesmo povoado: afora o que vai por fora. Em Capoeiras tem fallecido até hontem 4, mas existem muitos affectados. Em Gravatá esta no seu principio; em Bezerros tambem ja ha sua mortalidade, não muita. O vigario dalli, padre Manoel Clemente Torres Gallindo tem prestado bons serviços. Adeos, meu amigo, o mais pertence a Deos.

Se for vivo

Au retourner.

N. B.—A policia vai prestando remedios e soccorros aos necessitados. Na villa, n'uma pequena botica poucos medicamentos ha, e quasi todos recorrem a do governo, e neste caso não se pode negar, só porque quem pede tem com que comprar, mas se elle não se acha...

(Carta particular.)

JABOATÃO.

7 de fevereiro (ás 9 horas da noite.)

Como havia dito na minha primeira missiva, chegou as 8 1/2 da manhãa o academico Moraes Pinheiro, trazendo alguns recursos para o hospital. Porém os engajados para os enterramentos e serviços do hospital, em numero de 3, abandonaram covardemente ao estudante no momento de sua partida para esta povoação.

Os membros da commissão beneficente vão prestando relevantes serviços, maxime o vigario, que he incansavel no provimento do hospital, no cuidado do cemiterio, e na cura das almas de seus freguezes.

Doente como tem estado o vigario, temo-lo visto visitando os enfermos,confessando-os, animando-os e empregando todos os meios de os aliviar physica e moralmente.

Em consequencia do máo estado do membro da commissão Amaro F. d'Alta, foi elle substituido pelo academico Moraes, que vai fazendo o que pode a bem dos atacados da epidemia. Não menos zelozo no cumprimento dos seus deveres teem sido os Srs. João de Paes Barreto e Manoel Pires Ferreira.

O estado sanitario da povoação melhorou muito depois que em a noite de 6 do corrente, trovejou, relampejou e choveu copiosamente.

As fogueiras estão na ordem do dia.

O subdelegado ainda não ha remedio a dar um ar de sua graça neste povoado: porém se ha prestado as requisições da commissão beneficente. Deos lhe dê mais energia, e se condôa do terror de que se acha embebido a sua alma.

O Sr. Casado Lima, enviado pelo governo da provincia, continúa a prestar todos os soccorros de sua arte aos atacados da epidemia.

Toda a tarde do dia 7 tem por esta povoação passado desertores da Victoria.

Acabam de ser recolhidos ao hospital 2 destes soldados atacados da epidemia.

Existem no hospital desta povoação 8 homens cholericos, e no hospital das mulheres 2 pessoas.

No cemiterio deram-se hoje as sepulturas 8 cadaveres, que com 51 que o foram antes sommam 59.

Algumas familias que haviam abandonado esta povoação estão voltando a ella, logo que ouviram os estampidos do trovão, e o fuzilar dos relampagos.

He preciso sermos exactos. Nunca vimos tanta falta de caridade como havemos presenciado na classe baixa e media deste povoado.

As mulheres recusam-se ao serviço do hospital; os homens a abrir covas para os enterramentos.

Consta-nos que a commissão beneficente vai pedir por intermedio do subdelegado ao Exm. presidente algumas praças para auxiliar e obrigar os deshumanos habitantes deste lugar, a que se prestem a auxiliar a seus irmãos que adoecem.

Os senhores de engenhos dos arredores continuam a prestar-se em aliviar os males da população.

Outro tanto fizessem os homens desvalidos, que as cousas caminhariam melhor. Se, como cremos, merecermos a distincta honra de vermos impressas as nossas missivas, continuaremos a dar as mais exactas informações sobre o estado sanitario desta povoação, e no que nella occorrer durante algum tempo. Do contrario sera a ultima.

(Idem.)

Discurso pronunciado na abertura das aulas do Gymnasio Pernambucano, pelo Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, professor designado para a primeira cadeira de sciencias naturaes.

> As nações não precisariam de tantas leis para reprimir os homens, se houvessem tomado a precaução de formar os costumes dos meninos.
>
> *Chanceller Bacon*, na sua Apologia das Sciencias.

Penetrado deste profundo pensamento do primeiro philosopho dos tempos modernos, do immortal Chanceller Bacon, por vezes em minha vida particular hei prestado fraco contingente a educação da mocidade. Designado, porem, duas vezes no espaço de quinze annos para occupar não merecido lugar no magisterio da instrucção secundaria desta provincia, parece que ma sina minha se tem opposto a realisação da vontade de dous dos mais uteis administradores, que no meu entender ella tem tido. Sem quebra do respeito que devia a minha propria dignidade, não podia, ha 15 annos, aceitar uma cadeira, cujo desempenho dependia de substancias, apparelhos e instrumentos, que não havia na provincia. Mostrei, porem, boa vontade, incumbindo-me de encommendar as substancias, e de armar os instrumentos e apparelhos mais indispensaveis. Agora que parecia chegada a hora de se tornar uma realidade o ensino dos elementos das sciencias physicas, fui achar totalmente aniquilado o gabinete que á custa da provincia se havia organisado com bastante trabalho e algum dispendio meu. Ligado recentemente pelo laço da nacionalidade a esta bella provincia, não me he licito fazer menos agora do que fiz, quando estrangeiro. Forçoso me he, pois, tornar a repetir o mesmo trabalho, esperando em Deos, que não seja o trabalho de Penelope, e consolando-me em todo o caso com a idéa de não pesar sobre os cofres provinciaes.

Eram estas, senhores, as considerações que expunha a meus collegas reunidos em congregação. Fizeram-me a honra de as achar fundadas, e converteram-nas em resolução commum, que mereceu a approvação do governo. Porem naquella mesma reunião me designaram para vos dirigir hoje uma allocução.

Eu, senhores, mais de quinquagenario, e só agora neophyto incipiente do magisterio publico; eu, cuja fraca intelligencia, se em alguma cousa se tem exercido, he por certo em materias muito alheias dos assumptos das orações desta natureza; eu, emfim que, ha perto de 40 annos, não entro em estabelecimento desta ordem, sou eu, senhores, que hei de atrever-me a fallar acerca da instrucção perante os oradores, que mais illustram os pulpitos e as cadeiras magistraes desta provincia! E para cumulo de amargura hei de fallar como delegado de varões tão illustres! Perante homens tão amestrados por diuturna experiencia, e que sabem melhor do que eu tudo quanto projectasse expor-lhes, que posso eu dizer? Senhores, a minha razão fez-me recuar, mas o coração fraquejou. Não sendo possivel por emquanto o exercicio da cadeira, para que fui designado, e não aceitando os meus collegas os justos motivos da minha recusa de ser hoje interprete dos seus pensamentos, negar-me a este sacrificio, pareceria má vontade, ou egoismo. Para evitar as apparencias da ingratidão, expuz-me a contingencia de um desar.

Esta contemplação para com meus collegas; esta minha deferencia involuntaria, espero, senhores, que me allicie igual sentimento da vossa parte. A trabalhos impostos não seria justo negar a indulgencia, mormente quando se aceitam por mero dever de civilidade. Se porem o sentimento da justiça vos não permittir toda a indulgencia necessaria, reparti os rigores dessa justiça com os collegas, que dando-me tão insigne honra, me impozeram dever perigoso.

No dia da abertura deste Gymnasio ja eloquentes vozes mostraram o que foi até hoje a instrucção secundaria entre nós, as causas da conversão do antigo Lyceu neste estabelecimento, e os bens que a provincia deve esperar desta conversão. Era a festa do baptisado, era o dia das generalidades. O assumpto e as circumstancias embelleciam e ampliavam as ideias, facilitavam a elevação do estylo e a originalidade dos pensamentos. Hoje principia a severa realidade da pratica, o descarnado por miudo da execução, o arido assumpto da pesada tarefa repartida entre nós. Só pelo lado da immensa importancia dessa tarefa poderia habil orador achar materia para rasgos de eloquação, atavios de estylo, ou profundeza de pensamentos.

Senhores, entre nós, e mesmo entre outros povos tem andado confusas as ideias de educação e de instrucção. Para grande numero de pessoas são estas palavras como que synonimas; mas entre ellas vai todo o espaço que separa a moralidade e o saber, cousas que em verdade deveriam andar sempre unidas, mas que infelizmente nem sempre se encontram juntas.

Todas as vezes que na vida dos povos, no correr dos seculos a educação e a instrucção se separaram, ou se desequilibraram; todas as vezes que entre a educação moral e a cultura das Faculdades intellectuaes não houve a necessaria harmonia para a perfeição do homem, foram grandes as desgraças, que assolaram as nações.

Quando os governos attenderam só á instrucção, e deixaram enfraquecer a educação, floresceram os brilhantes seculos de polida corrupção de Pericles, de Augusto Cezar e de Luiz XIV: quando entre as calamidades de continuas devastações desappareceu quasi de todo a instrucção, e ficou só uma educação sem leis, nem philosophia, veio o mysticismo semi-barbaro da idade media; quando finalmente se deu tudo á instrucção, e nada á educação, vimos nos tempos antigos os horrores do baixo imperio, e quasi em nossos dias assim que a philosophia sensualista da regencia e de Luiz XV chegou a substituir a educação gradualmente enfraquecida, presenciou o mundo as ferozes saturnaes da convenção franceza.

O que a historia nos mostra em grande escala nas diversas phases das nações, observa-se do mesmo modo n'um só individuo. A' proporção que o sentimento do dever se enfraquece, isto he, a medida que os effeitos de uma boa educação desapparecem n'um homem, este homem, por mais instruido que seja, precipita-se de abysmo em abysmo, e corre direito e pressuroso a sua destruição.

A educação, diz o illustre Bacon, *he a dobra do costume tomada desde a infancia.* Nada ha mais simples, nem mais verdadeiro; mas esta dobra do costume, tomada desde a infancia, para fazer a ventura do educando, e contribuir para o bem geral, para produzir o que della se deve esperar, quem he que a ha de dar? Em que base se ha de fundar? Oh! Evidentemente só a religião a pode dar, só as suas doutrinas lhe podem servir de base. Supponho que entre a mocidade esperançosa, que me ouve, e que tão gloriosamente vai reagindo contra o espirito da falsa philosophia do seculo passado, a palavra religião encontra echo favoravel, mormente em materia de educação. Supponho que ninguem pode duvidar, por mais culto que seja o alcance da sua intelligencia, que fóra da doutrina santa do sacrificio, doutrina geral entre todos os povos, e tão antiga, como o mundo, nenhuma outra base se pode dar a educação, a não ser a satisfação dos interesses pessoaes, isto he, a completa negação do dever, a total destruição do laço social.

Sendo pois incontestavel que fóra das doutrinas da religião e da sua philosophia, não ha educação possivel, como cidadão que deseja sinceramente o bem da patria, como chefe da familia que antevê as necessidades de seus descendentes, qual não he o meu jubilo ao contemplar que esta parte do Gymnasio, a mais essencial no meu entender, a educação, sem a qual a instrucção se torna ordinariamente nociva, se acha a cargo de dous dos mais veneraveis sacerdotes deste bispado, ambos encanecidos no magisterio e no exercicio de todas as virtudes christãas! Um (1), depois de haver iniciado grande parte da geração actual nas bellezas da latinidade, começando apenas a gozar do repouso gloriosamente adquirido, como recompensa de penosos e diuturnos trabalhos, adquirindo novas forças na esperança bem fundada de ainda poder ser util a mocidade, sahe daquelle doce repouso, merecido e necessario, e movido por tão generoso impulso vem assumir aqui resignado as pesadissimas funcções de censor e regedor interino. Outro (2), apaixonado pelas lettras hellenicas, depois de haver professado o grego no seminario episcopal, depois de haver sido director desse importante estabelecimento, considerando que mais util poderia ainda ser a religião e á patria, se instituisse no deserto de nossos sertões um centro de educação e de instrucção, donde emanassem raios de luz vivificadora, que no circulo progressivo de suas direcções fossem abrandando pouco a pouco a asperezа de espiritos incultos, parte á maneira dos antigos missionarios para lugares semi-ermos, e lá com a resignação e a constancia, que só a religião pode dar a seus benemeritos, consegue fundar um collegio, consegue a realisação de um pensamento eminentemente christão e verdadeiramente patriotico. Este venerando ancião, que ja naquella epoca provou quão pouco pesam em seu animo as distincções humanas, agora ja em cansada idade resigna-se a deixar o seu estabelecimento do sertão, com o sacrificio doloroso de pai, e vem assumir aqui o modesto cargo de esmoler, dura abnegação que a consciencia lhe impoz ao considerar na importancia da direcção espiritual dos educandos n'um grande estabelecimento, n'uma grande cidade.

Vede, senhores, que escala descendente aos olhos do mundo, de director de seminario passou a instituidor de collegio no sertão, de instituidor de collegio passou a capellão do Gymnasio, e dizei-me se fóra dos sentimentos e das convicções da religião, se pode achar grande e meritorio aquillo mesmo que no seculo todos achariam pequeno, e como que degradante. Ah! santa doutrina do sacrificio, só tu és capaz destes prodigios de abnegação!

Se he certo que na educação o exemplo pode muito mais do que o preceito, parabens, mil parabens aos alumnos do Gymnasio!

Mas se tambem não he menos verdade que a educação publica na provincia tem sido quasi nulla, e que nos estabelecimentos publicos apenas se tem attendido á instrucção, veneraveis sacerdotes, armaivos ambos de toda a resignação, e de toda a paciencia evangelica. Só dellas podereis conseguir forças para debellar as innumeras difficuldades, que em vosso santo ministerio heis de encontrar. Esse ministerio só he facil e suave nos paizes, onde antigas tradições de verdadeira educação, transmittindo-se de geração em geração, se acham encarnadas no espirito publico, e onde os responsaveis perante Deos e os homens pela moralidade da infancia (quaes jardineiros que em alamedas bem alinhadas apenas são obrigados a sacrificar alguns ramos nimiamente luxuriantes) só tem de reprimir os instinctos excessivos, que as familias não poderam reduzir. Mas vós ides rotear um caminho cheio de espinhos, de abrolhos, e de precipicios. Destruir habitos da primeira infancia, he problema quasi insoluvel. Lutar contra fraquezas mal entendidas de pais e mãis, he tentar triumpho arriscadissimo. Querer vencer pelo raciocinio exigencias nocivas, e prejuizos arraigados, he de ordinario trabalho baldado. Proporcionar á força repressiva a intensidade dos instinctos máos, he provocar odiosidades, e quasi sempre dar armas a calumnia. Até a circumstancia de ser retribuida a instrucção secundaria, que nenhuma nação da gratuitamente, até essa circumstancia ha de levar os que, ignorando o valor da educação, conhecem de mais o valor das riquezas, e aquelles que bem loucamente se envergonham de ser pobres, a tentarem encubrir o peccado da avareza, ou o facto innocente da pobreza com o vicio atroz da maledicencia.

Largos annos de mui cara experiencia adquirida á minha custa me autorisam a declarar perante este brilhante e mui competente auditorio que o estabelecimento particular de educação que lutar energica e efficazmente contra essas difficuldades só podera durar a custa do instituidor.

Felizmente não se trata aqui de lucros particulares, que só por si são antipathicos á verdadeira educação. O trafico em materia de educação, diz experimentado autor, he um dos mais tristes indicios da alteração dos costumes.

Discutam embora os philosophos, e os estadistas das nações mais cultas, se a educação deve, ou não ser independente da acção do governo, ser livre, como elles dizem. Essa discussão, que tão bellos escriptos, e tão profundos pensamentos tem originado, he das mais simples entre nós, pois que se reduz a saber se o governo ha de da-la por em quanto na maxima parte a sua custa, ou se a não ha de haver que preste. O bom Fenelon dizia—devemos mais a familia do que a nós proprios, e mais á patria do que a familia.—A estas bellas maximas da philosophia christãa accrescentarei com Villemain, se devemos mais á patria do que a' familia, tambem a patria nos deve mais do que a familia, e a sua principal divida, o primeiro dos seus deveres he a educação, unico meio de nos tornar homens e cidadãos.

Os instituidores do Gymnasio conhecem bem as mais palpitantes necessidades da educação entre nós, e pozeram mui judiciosamente no thesouro publico, e na inspecção das autoridades a garantia da bondade, independencia e duração deste estabelecimento, condições sem as quaes jamais poderiam obter os fins, a que se propunham. Reconheceram a falta de politica, de philosophia e de religião que havia em fazer alguns sacrificios para a instrucção da mocidade, e nenhuns para a sua moralidade, deixando esta, que he a parte mais essencial da educação, ao acaso, ou para melhor dizer, a' triste certeza de não ser ordinariamente boa.

Não vos offendais, jovens alumnos, com este meu dizer. Vós sois innocentes. Innocentes são tambem as pessoas com quem tendes vivido. O mal tem data mui remota, vem de longe; principiou com a descoberta do Brasil, e tem origem nas qualidades da maior parte de seus povoadores. Não era de fora que podia vir a moralidade, nem de fóra seria sensato espera-la. Ou nunca ella ha de chegar ao que deve ser, ou se ha de conseguir pela maior perfeição successiva das gerações indigenas, principiando por aquella parte dessas gerações, que ha de influir pelo saber, pela riqueza, e pela autoridade sobre o resto da população.

Em verdade, senhores, criminosos misturados com selvagens apenas catechisados não eram elementos de civilisação, que podessem transmittir aos vindouros uma educação depurada.

Bem sei que isso durou pouco, mas logo depois veio o cancro roedor de toda a moralidade, a antichristãa escravatura recrutada entre selvagens. Os crimes de lesa humanidade fazem aos estados o mesmo mal que os delictos individuaes costumam produzir em qualquer homem; ainda hoje estamos pagando o desvio de nossos maiores a tal respeito das santas leis da religião; ainda hoje esse funesto desvio he o obstaculo mais difficil de vencer para chegar a uma educação idonea, pois quem ha ahi que ignore os desastrosos effeitos da introducção dos escravos no gremio da familia, da communidade de habitos e costumes que se estabelece entre elles e os meninos, da repugnante promiscuidade dos sexos, n'uma palavra, de tudo quanto obsta ao desenvolvimento e progresso de uma educação idonea? O mal seria menos intenso, se as addições de população que nos tem vindo de alem-mar tivessem as condições necessarias para o annullar em parte. Infelizmente não he o filho que pela sua aptidão congenita para qualquer profissão, pela sua assiduidade no trabalho, e pela regularidade do seu comportamento mais esperanças da á familia de lhe servir de amparo, ou quando menos, de não pesar sobre ella, ou de não a envergonhar; não he esse em geral o filho, que para cá nos vem.

Roma teve em sua origem muito peiores elementos de educação moral; mas uma serie de grandes reis e de sabios legisladores, attendendo cuidadosamente a esta primeira necessidade das nações, inventando com admiravel sagacidade os elementos de educação, que lhes faltavam, transformou dentro em mui poucas gerações um aggregado de salteadores no povo que maior respeito tem tido á lei, e o respeito a' lei he a escala mais exacta para medir a moralidade de uma nação.

Em nossos dias iguaes prodigios da influencia da educação se tem visto em Botany-Bay. Os criminosos, que para alli esgota a Inglaterra, conservam pela maior parte a depravação, que levam da Europa; mas os filhos, os netos desses reprobos da sociedade britanica, graças a' educação ministrada por um governo attento e intelligente, graças a' profusão de escolas, que se encontram em todos os lugares habitados, os indigenas de Botany-Bay admiram a todos os viajantes pela sua grande simplicidade, extrema franqueza e ingenuidade, não menos do que pela sua isenção da maior parte dos vicios frequentes na Europa. Com a moralidade veio o trabalho; com este a riqueza publica, e o bem estar geral.

Ja vedes, senhores, que não temos que nos envergonhar de nossos ascendentes, incontestavelmente superiores a todos os respeitos aos primeiros habitantes de Roma, e aos actuaes povoadores de Botany-Bay. Se de alguma cousa nos devemos envergonhar he do somno letargico, em que temos jazido, governantes e governados, no que diz respeito ao desenvolvimento das faculdades moraes dos infantes. Disso he que nos tem vindo, e nos hão de ainda vir grandes males. Em verdade, dai a um general o mais amplo conhecimento das sciencias exactas, da geographia, das linguas, da historia, n'uma palavra, de tudo quanto constitue o grande capitão, mas deixai de lhe dar na infancia o sentimento profundo do dever, e se abrirdes a historia, la encontrareis entre os que estavam nesse caso os traidores que mais tem horrorisado o mundo pela enormidade de seus crimes. Escolhei o mais sabio dos magistrados, o mais sublime jurisconsulto, se for avesso á doutrina do sacrificio, seu immenso saber servirá tão somente para entre artificios de raciocinio, e seducções de linguagem torcer a lei destramente a' satisfação dos interesses pessoaes. Vede o medico, que, por desgraça sua abjura a escola espiritualista, por mais experiente e sabio que seja, os seus serviços tornam-se, sob pena de contradicção, abjecto mercado, onde só tem ingresso os abastados em bens da fortuna.

Em todas as profissões, quando a cultura das faculdades moraes não acompanhou a instrucção, quasi que era melhor que tal instrucção nunca tivesse existido, e para quem convencido desta verdade considerar no estado da sociedade franceza, quando Rousseau escreveu as suas paginas ardentes de vehemente eloquencia contra todo o saber humano, desculpado ficará em parte aquelle sublime misantropo. Contradictorio em muitas de suas opiniões, mas sempre consequente em seu deismo anti-christão, principiou a sua vida litteraria com admiraveis declamações contra as sciencias e as artes, e acabou a serie de seus escriptos, propondo um systema de educação, que só um philosopho poderia executar, e essencialmente destinado a formar philosophos deistas. A contradicção he patente, mas ella prova que Rousseau sabia, como todos os pensadores que tem honrado a humanidade, e como todos os homens de estado, que tem olhado para a sorte das gerações futuras! que elle sabia, como Cicero, o maior philosopho Romano; como Leibnitz que das regiões superiores da intelligencia, em que fazia a espantosa descoberta do calculo differencial, descia á simples indicação das condições moraes indispensaveis para a felicidade do genero humano; como Bacon, que governava a Inglaterra, e reinava ao mesmo tempo na philosophia do mundo; como o politico Richelieu, como o bom Fenelon, como o duro Pedro da Russia, como o nosso Marquez de Pombal, como todos os homens superiores de todos os seculos e de todas as nações, que a não se aperfeiçoar ao mesmo tempo o espirito e o coração da mocidade, se erra o alvo, se não adevinha o segredo, se deixa ao lado o unico modo possivel de reformar as sociedades humanas, principalmente, como diz Cicero, quando ja se acha degenerada a autoridade dos costumes.

O actual modo de educação secundaria clausurada e commum he producto manifesto de considerações desta ordem; clausurada, porque sem segregar a mocidade do seculo eivado de graves defeitos, sem a preservar desde os primeiros annos da infecção da sociedade, sem actuar sobre ella pelo exemplo e pelo conselho, sem a sujeitar a habitos de ordem, de obediencia, de regularidade e de perseverança, jamais se enraizarão em seu gremio profundas convicções moraes; commum, porque não ha para corrigir os meninos meios mais efficaz do que a communidade da educação. Essa communidade só por si, independentemente da acção dos mestres e directores, produz, como succede a todas as instituições essencialmente boas, a maior parte do resultado, que se intenta conseguir. Para reprimir o orgulho, tão frequente entre os meninos, do acaso do nascimento, ou da riqueza, contra o qual são impotentes quaesquer esforços da familia, porque a efficacia do conselho fica totalmente annullada pela discordancia do exemplo muitas vezes necessitado pelos habitos sociaes; para conseguir essa repressão bastam algumas semanas da communidade da educação. He defeito de que os meninos se corrigem muito depressa uns aos outros sem o minimo trabalho dos mestres. Para destruir o demaziado acanhamento, a excessiva timidez, muito ordinaria entre os meninos creados fóra dos grandes centros da população, bastam alguns mezes do Gymnasio. O que não podem conseguir os mestres com reprehensões, e mesmo com castigo, obtem-no muitas vezes os camaradas com maliciosas censuras, ou com finas e engraçadas zombarias. Com a aurora da existencia moral principia aqui a luta das vaidades e das paixões pueris, e essa luta torna necessaria a circumspecção, obriga á civilidade, impoe a moderação, forma a indole, desenvolve e fortifica o genio e a vontade.

He uma escola antecipada do mundo, he valioso preparatorio para a entrada solemne na vida social. Por em duvida estas verdades só poderá quem nunca lidou com meninos, quem foi distituido do espirito de observação necessario para deslindar o que se passa entre seus proprios filhos; quem finalmente nada souber da mocidade, nada entender da infancia.

Aqui tendes pois reunidas as possiveis condições de idonea educação. A respeito da instrucção que poderei eu dizer-vos de mais explicito do que o programma de estudos do estabelecimento? Os gymnasios da Prussia, os collegios imperiaes da França, que passão pelos melhores modelos de instrucção secundaria, não apresentam maior numero de disciplinas, nem mais substancial ensino. Talvez nem todos prestem a necessaria attenção á utilidade deste facto; mas, por pouco que reflictam depressa lhe darão a merecida importancia. Ainda hoje muitos pais de familia, procurando com louvavel desvelo uma educação depurada, e mais substancial instrucção secundaria para seus filhos, mandão educa-los na Europa. Eu não sou partidario dos estudos superiores ultimados nos grandes centros da civilisação humana, quanto mais do avesso a educação elementar da mocidade feita em terras estranhas. Vinte annos de residencia nos centros da civilisação, em contacto com a maior parte dos educandos que em tão dilatados annos para alli foram, me tornaram testemunha ocular dos graves inconvenientes desta emigração precoce. Não tendo aquelles viajantezinhos outro conhecimento mais da sua lingua do que o do uso adquirido no seio de suas familias, e achando-se essa tradição substituida totalmente por outra, a breves passos não se entendem mais com os seus patricios, perdem completamente o conhecimento da lingua nacional. A separação da familia por tantos annos em tão tenra idade enfraquece o laço de affeição, cujo relevo o estado no seu interesse apertar quanto for possivel. Do enfraquecimento do laço da familia nasce, como inevitavel consequencia, a progressiva diminuição do amor patrio. A diuturna acquisição de novas affeições, novos habitos em todas as circumstancias da vida faz-lhes derramar lagrimas ao simples annuncio do seu regresso á patria, onde com justiça ordinaria das vontades contrariadas, tudo lhes aborrece, nada achão mais a seu gosto. Não he pois de admirar que os homens que mais honra fazem ao Brasil sejam com bem poucas excepções aquelles que ja levaram comsigo para os centros da civilisação solida instrucção secundaria. Eis por que todos nós nos devemos regosijar com este novo estabelecimento, cuja existencia remove a necessidade de um modo de educação, que indirectamente era tambem vicioso, e que alem disso só cabia nas posses de limitadissimo numero de pais de familias.

A' maneira do que lá succede, não falta tambem entre nós quem declame contra o estudo das linguas mortas, não falta quem applaudindo o ensino das linguas vivas dos povos, que mais tem contribuido para a civilisação moderna, negue a utilidade das linguas mortas, e lamente que o tempo e o trabalho, que ellas exigem, seja distrahido dos conhecimentos applicaveis as necessidades do homem, e por isso mesmo a riqueza verdadeira prosperidade, e real independencia da patria.

Ja vedes, senhores, que não enfraqueço as objecções, o que não seria de cavalleiro, tencionando combate-las, porque sei quanto ellas costumam pesar no animo dos meninos que lutam com as difficuldades e aborrecimento do principio do estudo dessas linguas. Ainda augmentarei de minha propria lavra essas objecções, e direi que o estudo de todas as linguas, vivas, ou mortas, sagradas, ou profanas, antigas, ou modernas, he sempre, e tão somente um estudo de vozes, de sons, de palavras, de arranjo de orações, que nada augmenta o capital das idéas, porque não he a sciencia das palavras que forma os homens, mas a sciencia das cousas. Porem a sciencia das cousas, as ideas acham-se espalhadas em diversas linguas; como adquirir umas sem o conhecimento das outras?

Certamente seria grande bem para a humanidade que se tivesse realisado o profundo pensamento do encyclopedico Leibnitz, a invenção de uma lingua universal, e que os trabalhos de Wilkins, Becher, e outros pensadores illustres se tivessem transformado em realidade pratica. He indubitavel que só assim se poderia dispensar o estudo das linguas, e ter ao mesmo tempo uma lingua perfeita, obra commum dos grandes philologos do mundo, encerrando em si mesma as suas raizes, e tirando a possivel vantagem de todos os sons da voz humana, cousas que nenhuma lingua até hoje possuio. Porem, em quanto o concurso de todos os governos, ou o bom senso de todos os povos se não combinarem para conseguir tão grande resultado, ou em quanto o progressivo contacto das nações e a crescente mistura das raças não for no andar dos seculos convertendo as linguas umas nas outras até formarem uma só, até essa epoca infelizmente muito remota, não vejo que se possa evitar o arido, e em verdade improficuo estudo das palavras para chegar ao conhecimento das cousas.

Entre os povos, cujas linguas não tem suas raizes no grego e no latim, ou cujas construcções grammaticaes pouca ou nenhuma analogia tem com as destas linguas, pode haver quem affirme com alguma apparencia de razão que o estudo de taes linguas só he util a antiquarios, a litteratos de profissão, a sacerdotes que devem conhecer os textos originaes, e quando muito aos medicos, e jurisconsultos. Entre nós, senhores, com uma lingua, cujas raizes são quasi todas latinas e gregas, e cujas formas são de todas as linguas do mundo as mais parecidas com as da latina, enfraquecer o estudo dessas linguas seria o mesmo que tirar o alicerce da instrucção secundaria cuja base he por toda a parte, nem pode deixar de ser, o estudo da lingua nacional. Não he precisa muita attenção para reconhecer em quem falla ou escreve a nossa lingua, a ignorancia das linguas mãis. O desvio da accepção original dos termos, resultados da ignorancia do valor das raizes, patenteia a inaptidão litteraria nos periodos de um escripto, ou nos primeiros instantes de uma conversa. Para nós, e por em quanto esta pois a questão julgada, ou aprender essas linguas, ou ignorara nossa.

Tamanha he a convicção dos sabios legisladores, que instituiram este Gymnasio, a cerca da importancia do estudo da lingua nacional, que achareis aqui uma preciosa innovação. Até hoje o ensino publico da lingua nacional tem-se limitado entre nos a mirrados compendios, a meras analyses grammaticaes, e tomando-se o esqueleto pelo corpo inteiro, o essencial, o estudo reflectido e profundo, o conhecimento real da lingua depurada, deixou-se ao acaso, ao arbitrio individual, e nenhuma prova especial se exigio desse estudo o mais indispensavel de todos, não direi somente aos que se destinam a qualquer ramo das sciencias, mas, como dizia Cicero, a todo o homem que aspira ao exercicio dos direitos de cidadão.

Não admira pois que de tão lamentavel deleixo resultasse o que por ahi todos observamos, a saber, palavras e construcções exoticas sem a minima precisão, mudanças arbitrarias, e que de ordinario ferem as mais simples leis da analogia, estranhos idiotismos, toscos enxertos, que deturpam a pureza da lingua, desfiguram a sua belleza, alteram sua indole particular, e a transformam em grosseiro e disforme composto de elementos discordes, que se repellem uns aos outros.

Descendo das classes superiores, o mal torna-se geral, e vai em tal progresso que a bella lingua de Camões ja desfigurada parece ameaçada de ruina total. Todavia, senhores, os mais competentes juizes das nações estrangeiras, que chegaram a sentir as bellezas desta lingua, confessam, que não ha na Europa outra, que reuna no mesmo grao a abundancia, a pompa, a variedade, e a harmonia; que não existe outra, que possuindo a preciosa liberdade das inversões, e formas syntheticas do grego e do latim, tenha ao mesmo tempo a clareza, predicado mais distinctivo das linguas modernas. Que vale porem um instrumento precioso nas mãos de quem não sabe extrahir-lhe seus harmonicos?

Mas quem sou eu, senhores, para fazer tão mal cabida exclamação; eu que mais pareço destinado a dar-vos aqui exemplo vivo da miseria a que tem chegado a nossa lingua, do que autorisado a exprobrar a insufficiencia de seu estudo! Se o Exm. arcebispo da Bahia, em larga serie de eloquentes discursos, reunindo o efficaz e bello exemplo de seus escriptos a autoridade sagrada de seus preceitos, creando bibliothecas especiaes para depurar a lingua nacional, fundando sociedades nesse unico intento, prestando-lhes o prestigio de seu nome, e o apoio de seus talentos litterarios, clamando que o facto da civilisação impoe necessariamente, como um dos seus elementos, a perfeição da lingua nacional, declarando que a questão da linguagem não he vãa e ociosa, mas toca nos mais altos interesses da litteratura e da civilisação, e até na propria honra e melindre nacional de tantos, diuturnos, e tão bem combinados esforços daquelle sabio e caridoso prelado, poucos resultados praticos tem produzido, que posso eu esperar de minhas toscas e desautorisadas vozes, quando até de algum modo parece licito sobre estar na convicção de que o mal seja sufficientemente extirpado com a instituição da nova cadeira? Este mal tambem tem data remota, tambem he coetaneo da descoberta do Brasil.

Os Estados Unidos, que tantos phenomenos ministram á meditação dos estadistas e dos philosophos, apresentam a respeito da lingua nacional engenhosas disposições para conservar a sua pureza. Os tres milhões de seus habitantes, durante as guerras da independencia, e depois em quanto não se amorteceram os odios gerados naquellas lutas sanguinolentas, acharam-se misturados successiva e rapidamente com o dobro, o triplo, e mais de uma população estrangeira, que fallava quasi todas as linguas da Europa. Era uma verdadeira torre de Babel, que punha em perigo eminente a pureza da lingua nacional. Mas ide pelos diversos estados, particularmente ainda hoje pelo de Massachusetts, e a cada passo encontrareis escolas para os meninos de dous até cinco annos. Que vão fazer a escolas publicas crianças, que mal principiam a ter-se em pé, e a balbuciar algumas palavras? Vão adquirir a pronuncia genuina da sua lingua a proporção que articulam pela primeira vez as palavras. Mestras publicas escolhidas entre as mais caridosas e amantes da infancia, tomam o penoso cuidado daquelles meninos, e lhes communicam uma pronuncia correcta a medida que aprendem a fallar. Que differença entre este provido esmero, e a nossa total incuria até hoje!

Graças porem aos instituidores deste Gymnasio, está dado um passo grande. O estudo publico da lingua nacional não se reduzirá mais aos simples rudimentos da grammatica; vai ser mais serio, mais completo, mais profundo. Os educandos do Gymnasio iniciados no conhecimento dos escriptos, e respectivos meritos dos classicos, que formaram a lingua segundo as leis da analogia; estudando, comparando seus estylos; habituando-se a meditar no que constitue a belleza, a pureza de suas dicções, e a discernir o que forma a indole particular da lingua, ficarão incontestavelmente ao menos habilitados para completar na idade viril o estudo da sua lingua. Guiados em tão importante disciplina por um professor (3) litterato consummado, que a vasta erudição reune gosto seguro, exercitado, e esclarecido, em suas proprias explicações terão os alumnos exemplo vivo do que tentar expor-lhes, ou provar, e acabado o curso, todos elles comprehenderão porque he que o Exm. arcebispo da Bahia lamentava a falta deste ensino na instrucção secundaria do imperio; todos reconhecerão, como o sabio prelado, que a nossa lingua he abundante, clara, expressiva, numerosa, euphonica, e poetica. Mas estas qualidades reunidas n'um idioma presuppoem grande liberdade em suas formas e construcções, e no exercicio dessa lerberdade preciosa,ou funesta como todas as liberdades, conforme o uso, que dellas fazemos, só pode servir de lei o gosto depurado, e auxiliado por estudo serio.

Se fui talvez demasiado extenso neste topico, jovens alumnos, he porque vos considero os mais fortes baluartes contra os futuros ataques feitos á bella lingua de Camões, e tambem por ser minha intima, e ja antiga convicção, que o futuro dessa lingua está todo no Brasil, cuja extensão, riqueza de solo, e crescente producção não pode deixar de attrahir, e desenvolver antes de mui poucas gerações uma população consideravel, tão consideravel, que não he possivel nem imaginar seus limites. He nessas circumstancias de vigor adolescente, e não entre o marasmo de progressiva caducidade, que se dão as condições de duração, e os elementos de perfeição de uma lingua. Assim a vossa applicação e aproveitamento correspondam á benefica sabedoria dos instituidores da nova cadeira!

Outra innovação tambem preciosa, que neste estabelecimento achareis, he o ensino dos elementos das sciencias naturaes. Como taes materias nunca foram professadas na provincia, permitti, senhores, que exponha resumidamente as razões, que me fazem qualificar de preciosa esta innovação.

He innegavel que a civilisação dos modernos não tem nem o objecto, nem a natureza da civilisação dos antigos. Tambem he evidente que a civilisação dos modernos he superior a civilisação antiga. Se me não engano, a razão desta superioridade esta toda moralmente nas doutrinas do Christianismo, e materialmente na maior cultura, e consideraveis progressos das sciencias applicaveis as necessidades do homem.

Com os progressos das mathematicas, da physica, da chimica, da mineralogia, n'uma palavra de todas as sciencias de observação, augmentaram-se, e aperfeiçoaram-se os productos do solo; baratearam-se e simplificaram-se os processos da industria; substituiram-se ao trabalho humano as forças irresistiveis e infatigaveis da natureza; levou-se a arte nautica a espantosa perfeição; encurtaram-se as distancias ao commercio; annullaram-se os terriveis effeitos da separação dos homens na superficie do nosso planeta. Nauticos, agricultores, negociantes, industriaes, esses homens, em cujos trabalhos repousa a independencia, e a prosperidade das nações, devem o que são hoje ao estado, a que ja chegaram as sciencias naturaes, e a proporção que ellas forem progredindo, a' medida que as suas applicações as necessidades do homem augmentarem, maiores bens farão as nações esses seus verdadeiros sustentaculos.

Sendo isto incontestavel, claro esta que em nossos dias o educando, que não tiver as possiveis noções destas sciencias; aquelle que ficar inteiramente estranho ao conhecimento das leis da natureza, e das forças que ella nos ministra, andará por este mundo, como viajante no meio de estranhos, cuja lingua ignora; ficara' isolado no meio do espectaculo do universo, dos phenomenos da natureza; nada entendera' desses milagres da industria moderna, que nos espantam, e nos cobrem de innumeraveis beneficios.

Mas se pelo contrario tiver noções, por elementares que sejam, dessas sciencias, estara' de posse da chave dos arcanos da industria moderna, e da principal razão efficiente da nossa actual civilisação. Então o maravilhoso desappareceria' como desapparece sempre das cousas conhecidas, e mais severas reflexões virão a' mente do educando. Se, por exemplo, elle tiver idéa dos factos e das theorias da electricidade, e do electo-magnetismo, na recente creação dos telegraphos electricos uma só cousa lhe causara' espanto, e vem a ser que ella fosse tão tardia, e que ja no tempo de nossos avós, e bisavos se não houvesse tornado resultado industrial dos immortaes trabalhos scientificos de Franklin, das indicações praticas de Sæmmering, e outros. Do mesmo modo, se tiver conhecimento das leis da formação e da tenção dos vapores, não só entendera todas as maravilhas, que o vapor tem produzido em nossos dias, mas não podera deixar de estranhar que desde os trabalhos de Papin até a nossa epoca mediassem tantos annos sem que a industria aproveitasse applicações evidentes dos factos experimentaes, e das theorias scientificas. Com as mais simples noções da chimica formara idéa exacta da importante influencia, que esta sciencia exerce em todas as industrias desde a simples arte culinaria até as operações as mais complexas da extracção dos metaes.

Com o estudo destas sciencias breve comprehendera que a riqueza, e o poder das nações estão neste seculo essencialmente ligadas aos seus progressos e que a grandeza da Inglaterra he pela maior parte devida as applicações, que dellas tem feito. Dotada em seu solo pela mão generosa da natureza com inexhauriveis minas de carvão e ferro, tendo mais baratos que nenhum outro povo o ferro e o fogo, esses elementos os mais indispensaveis de todas as grandes industrias humanas, graças aos seus Newton, Priestley, Banch, Cavendisch, Watt, e outros, nesses elementos modificados pelas sciencias de observação soube achar o sceptro da omnipotencia, cobrindo o seu solo de frabricas collossaes, de que o mundo inteiro mal pode exhaurir os productos, e cobrindo os mares de innumeraveis esquadras, que abraçam o mundo com suas velas,usando em fim, e abusando algumas vezes das forças sem limites que o vapor domado pelo genio de seus filhos pôz á disposição da patria.

Se a estas cadeiras novas reunirdes a da lingua allemãa, tão util, para quem se destina ás lettras ou ao commercio, e as antigas disciplinas do extincto lyceu, reconhecereis que temos aqui um estabelecimento de instrucção secundaria tão completo, quanto comporta o estado actual dos conhecimentos humanos, igual aos melhores da Europa, a nenhum inferior, em numero de materias.

Mas se não he possivel achar-lhe falta, talvez o arguam de excesso alguns espiritos acanhados e rotineiros. Não falta quem se apoie a este respeito no parecer de Napoleão I, o qual recommendava que não se exigissem dos meninos conhecimentos mui diversos para os admittir as differentes profissões, observando que homens que nunca poderam saber bem os mais simples elementos de geometria, vierão a ser peritos jurisconsultos, illustres lettrados, habeis medicos, e vice versa. Certamente os fundamentos do parecer daquelle genio extraordinario são exactos; mas tambem não he menos verdade que sem experimentar as diversas aptidões congenitas dos meninos, sem ferir todas as teclas do seu alcance intellectual, não he possivel conhece-lo, e que por isso quanto maior for o circulo da instrucção secundaria, tanto melhor podera ser a direcção que se der aos educandos, e tanto mais fundados poderão ser os conselhos que a tal respeito se derem a suas familias.

Bem sei que entre nós mui pouco, ou nenhum caso se faz por agora dessas aptidões congenitas, e todavia são ellas que por toda a parte constituem essencialmente o homem de genio. Os meninos, ou os chefes de familia decidem a cerca da profissão futura o que muito bem lhes parece, guiando-se por insinuações de ambição, ou esperanças de lucro, sem attenderem de modo algum ao essencial, ao que he possivel, ao que pode caber no alcance intellectual do alumno, ao que mais se coaduna com suas disposições innatas, e por isso mesmo ao que mais util deve ser ao educando, ao que mais proveitoso podia ser a patria. Escolhe-se ao acaso, sahe o que a sorte da.

He um verdadeiro jogo, mais jogo funesto, em que se arriscam, e se perdem de ordinario as condições indispensaveis a existencia de homens de genio, que honrem a patria, e contribuindo para o progresso geral da humanidade, levem ao longe a fama de seus nomes e a gloria da terra que os vio nascer.

Por esta forma a instrucção, o estudo não tem por objecto a cultura do espirito, mas tão somente o bem estar corporeo, e por isso cada qual vai encurtando o mais que pode o caminho da fortuna, e da representação, e chegado ao desejado termo d'esse caminho, exultando de alegria diz eterno adeos ao estudo, e á meditação, porque não eram os thesouros da intelligencia, nem as riquezas do pensamento, que o movião em seus trabalhos scientificos. A estes dirigia o grande historiador allemão Frederico Schiller, em uma solemnidade, como esta, em que nos achamos, as seguintes exclamações:—Desgraçado do homem, que com os nobres instrumentos das sciencias, e das artes a nada mais aspira do que o pobre jornaleiro com seus instrumentos tão grosseiros;—Infeliz daquelle, que ao imperio da mais perfeita liberdade leva comsigo alma de escravo!—Tamanha vehemencia, só profundas convicções a poderiam arrancar a Schiller, porque em verdade ella pouco harmonisa com suas opiniões nimiamente absolutistas e theocraticas.

Ha já tempos que entre nós se ergueu tambem a eloquente voz do Exm. arcebispo da Bahia para exprimir identico pensamento com menos vehemencia, porem com mais graça. O bom prelado, lamentando a maneira superficial e accelerada, com que ordinariamente se estudam os preparatorios no unico intuito de conseguir ingresso nas Faculdades, como se nenhum outro prestimo tivessem, compara esses estudos, pelo modo e pela intenção com que se fazem, aos andaimes, de que os pedreiros usam em suas construcções, os quaes, concluida a obra, se desmancham, e se atiram para um lado, asseverando aquelle sabio varão, que d'ahi provem a decadencia da sãa litteratura, cujas flores matizam e perfumam os campos da sciencia.

Se vos cito tão respeitaveis autoridades não he para fazer alarde pueril de faceis e triviaes leituras; he porque entendo que do espirito da reforma operada na instrucção secundaria da provincia, resulta para nós todos a mais imperiosa obrigação de pôr um termo, no que de nós depender, ao nojento trafico do saber, de reprimir vontades infundadas de pais e filhos, de obstar ás tendencias verdadeiramente mercantis nos exames, de contribuir finalmente com todas as nossas forças para remover os males eloquentemente indicados por aquelles illustres oradores, cujas vozes acham e devem achar echo sonoro em nossas consciencias.

Nisso são os alumnos e seus pais os mais interessados, se considerarem que entre a instrucção real, e as apparencias da instrucção para fins estranhos á possivel cultura das faculdades intellectuaes, vai toda a differença, que existe entre o espirito, e a materia. Nisso não interessam somente os educandos e suas familias, mas a provincia inteira, e todos os partidos, por mais divergentes que sejam as suas tendencias. Em verdade, aos que por medo da anarchia idolatram, e deificam a ordem, responderão todos os philosophos, e estadistas dignos desse nome—a ordem jamais poderá existir onde grassar a ignorancia.—Aos que espavoridos só com a idea do despotismo se tornam fanaticos pela liberdade, dizem os mesmos philosophos e estadistas—o unico caminho da liberdade he o da educação e da instrucção; fora desse caminho estreito, só tendes de um lado os precipicios eventuaes e quasi certos do mais aspero despotismo, e do outro os horriveis despenhadeiros da feroz anarchia.—Se pois continuarmos a deixar inculto o terreno da educação, e mal semeado o campo da instrucção, a colheita que os vindouros tem o direito de esperar de nós, como a sua herança mais importante, sera nulla, ou insufficiente. Os costumes d'esses vindouros, de nossos netos, hão de depender de suas convicções, e estas tem a sua base na cultura da intelligencia. Se as leis pouco ou nada podem contra os costumes, que he que uma educação forte e habilmente dirigida não pode conseguir na direcção dos costumes da mocidade? Só por si a instrucção he ja grande parte da educação; mas esta, procurando penetrar as inclinações do coração, e descobrir os desvarios da vontade, dando habitos de applicação, de ordem, e regularidade, reprimindo todos os instinctos excessivos, tornando constante a decencia, e a urbanidade, fortifica com a voz persuasiva da bondade os principios moraes ja consolidados em substancial instrucção.

São dous alliados que concorrem para o mesmo fim, e se empenham igualmente no santo intento de destruir a mizeria do espirito, e do coração, mizeria ainda mais funesta ao genero humano do que a sua penuria material.

Senhores, desta mizeria do espirito, e do coração, estamos nós aqui constituidos esmoleres officiaes. He ministerio pesado, dever arduo, em razão principalmente da grave responsabilidade, que assumimos. O Exm. presidente, e os legisladores da provincia, concebendo uma reforma de tão manifesta utilidade na instrucção secundaria, e ministrando generosamente todos os meios necessarios para a realisação de tão importante intento, ja adquiriram incontestavel direito á gratidão da provincia; mas sobre nossos hombros cahe todo o peso da realisação d'esse intento. Da gloria do bom exito de tão louvavel empreza participarão comnosco os instituidores do Gymnasio; mas o dezar do máo exito, ou da insufficiencia dos resultados conseguidos recahira' exclusivamente sobre nós. Em verdade, senhores, o valor real dos Gymnasios, das Faculdades, e de todos os estabelecimentos de instrucção de todos os grãos deriva unicamente da aptidão, e do zelo dos professores. A utilidade d'estes estabelecimentos, a fama que adquirem, funda-se essencialmente no merecimento pessoal, e na boa vontade dos mestres. A tarefa he pois quasi toda nossa; mas felizmente entre varões tão illustres e tão amestrados no magisterio, não he de receiar que haja ausentes á hora desta chamada da honra.

E vós, jovens alumnos, que neste anno principiais vosso noviciado gymnastico, apezar de quanto hei exposto para justificar a utilidade desta clausura, haveis de acha-la, como me pareceu a mim na vossa idade, dura, e cheia de contrariedades, porque interrompe habitos diuturnos; mas quando a vossa razão estiver fortificada pela idade, pelo estudo, e pela experiencia, reconhecereis que era ella condição inauferivel de vossa maior perfeição moral, e só por isso indispensavel para vossa maior felicidade neste mundo. Destas paredes, que talvez acheis fortes de mais, e nimiamente parecidas com as de um claustro; destes muros, que talvez agora a alguns de vós inspirem o sentimento repulsivo, que costumam produzir os de uma prisão; desta casa, eu vos affirmo, fundado na experiencia de minhas proprias sensações, que todos vós heis de ter repetidas saudades, quando terminados vossos estudos, entrando na pratica dos negocios da vida, reconhecerdes o pouco que he, o nada que valle essa liberdade do seculo tão decantada.

Quando os desenganos da realidade, as desgraças da vida, tiverem desvanecido as illusões juvenis, as vagas esperanças de um porvir incerto, mas sempre encantado pelas seducções da imaginação, heis de lembrar-vos com saudosa memoria da serenidade d'alma, da tranquillidade de espirito, de que aqui gozastes, da innocencia de vossos actuaes desejos, e da nobreza dos combates de vossa actual emulação. As amizades que aqui contrahirdes uns com os outros hão de ser as mais sinceras e duradouras da vossa vida: ellas hão de resistir a todos os botes das paixões, a todas as vicissitudes da fortuna. Oriundas da semelhança dos genios, e dos gostos, da concordancia das idades, da identidade das occupações, e das necessidades, taes amizades puras, e ingenuas só acabam com a vida.

Praza a Deos que estas considerações de innegavel verdade vos consolem da legitima afflicção, que tivestes ao separar-vos pela primeira vez de vossas carinhosas mãis, entre pranto e lagrimas reciprocas; praza a Deos que ellas sirvam de doce lenitivo ao penoso sentimento, que opprimio vossos corações, quando vistes desapparecer no horizonte pouco a pouco o tecto da casa paterna, onde ficavam os objectos das puras affeições da vossa infancia. Consolai-vos, jovens alumnos. Nós, que vos precedemos na idade, ja sentimos as mesmas penas que affligem, e pela maior parte ja experimentamos tambem os dolorosos sentimentos de vossos pais ao separar-nos por iguaes motivos de nossos filhos. Ainda hoje, ja cobertos de cãas, conservamos viva e forte a memoria da pungente dôr, com que dilacerou nossos corações a primeira separação da familia, a primeira sahida da casa paterna. Tambem ja contamos os mezes, as semanas, e até os dias, em que nas ferias dos collegios, lyceos, seminarios e gymnasios, onde eramos educados, esperavamos exultando de alegria pela dita de tornar a abraçar nossos pais, de tornar a ver os companheiros da nossa infancia, e os lugares sempre charos, onde primeiro sentiramos a existencia.

Consolai-vos, jovens alumnos, que a dôr na vida humana he o principio do prazer. Logo ao nascer, dôr e choro he o primeiro auto de posse da vida material. Quando apenas deixão de ser indispensaveis os desvelos constantes de uma mãi para arredar os perigos, que de continuo cercão o infante, dôr e choro, logo ao raiar da vida do espirito! Ah! Triste experiencia vos mostrará que o pranto e as lagrimas acompanham o homem nos principaes actos da sua vida. Mas Deos he justo, e a cada dôr corresponde uma alegria, que por lei de sua justiça eterna he sempre proporcionada a dôr.

Quando, acabado o anno lectivo, voltardes a vossos lares, com que jubilo arrebatador não tornareis vós a distinguir ao longe ainda confuso no horizonte

(1) Padre Joaquim Raphael da Silva.
(2) Padre Ignacio de Souza Rolim.
(3) Dr. José Soares de Azevedo.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL

amo[...] casa paterna! Como transportados de gão h[...] nesse [...]mento o mais puro do coração terra uma [...] isento [...] sensualidade, nos da na de vossas affeições amores [...] como no ardor garoso o vehiculo tempo vos [...] tardio, vasto espaço que por [...] cond[...] [...]penso o carde vossos pais, das faces [...] [...]rinhos braços transpor o luminar da casa com jubilo! Ao vos rodearão os parentes, os a[...]os, os faustosos companheiros dos brinquedos da vossa in[fancia], os todos transportados de alegria igual á vossa, e [...] soberbos com os premios, ou boas notas que d'ahi levardes. Esperemos em Deos que pela vossa applicação, e comportamento todos leveis a vossos pais esse consolo da ausencia, ausencia penosa agora sem duvida, mas que elles e vós heis de um dia abençoar, porque se penetrastes nos umbraes deste instituto com a alva infantil da ignorancia, heis de voltar aos lares domesticos homens, e verdadeiros cidadãos.

Diario de Pernambuco.

A commissão administrativa do *theatro de Apollo* offereceu ao governo o salão da frente do mesmo theatro para nelle estabelecer-se uma enfermaria. S. Exc. aceitou e agradeceu o offerecimento.

Instalou-se na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão uma commissão de beneficencia, composta dos senhores: vigario Manoel Esperidião Muniz, Dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro e João Francisco Paes Barreto. Esta commissão pedio e lhe foi concedida a direcção do hospital daquella freguezia, e dos soccorros á pobreza. O mais relativo a este lugar consta da correspondencia que deixamos em lugar competente.

Na carta do nosso correspondente do Bonito, publicada em outro lugar, encontrarão os leitores o que alli tem occorrido.

Quanto á cidade da Victoria referimo-nos ao officio abaixo transcripto. O alferes Sales, o medico José Joaquim de Souza e o alferes Francisco de Paula de Souza Malagueta, todos do corpo de policia, seguiram hontem para aquella cidade, devendo o ultimo tomar conta do commando do destacamento.

O capitão José Francisco Carneiro Monteiro, que abandonou o destacamento da Victoria, foi hontem recolhido á prisão, e vai responder a um conselho.

Illm. e Exm. Sr.—Adoecendo o Rv. Fr. Herculanno foi preciso alugar um carro por cem mil reis para o seu transporte, pois toda a despeza com este religioso he proveitosa, attentos os grandes serviços que tem prestado. O capitão Monteiro voltou hoje com o Dr. Brito doente, e o companheiro Dr. Ribeiro, que me disse, voltava, e ficou no commando o tenente Pestana. Mandei meu filho o alferes Sales levar para ahi uns meninos meus e arranja-los la, e elle volta, e informara a V. Exc., do que ha por ca'. Eu me conservo alguma cousa fraco do corpo, mas forte de animo, e pretendo sustentar-me com dedicação. Ainda morre muita gente, mas menos do que ha tres dias; hoje morreram uns 20, e eu perdi uma pessoa.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos. Cidade da Victoria 7 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente desta provincia.—O delegado supplente Tiburtino Pinto d'Almeida.

N. B. V. Exc. mande um tambôr do 2º batalhão e um corneta de policia, porque morreu um, e outro desertou. Alguns soldados tem desertado.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Existem na enfermaria do Carmo onze doentes, sendo nove homens e 2 mulheres, e morreu um do sexo masculino.

Na enfermaria de Marinha foram recebidos João Thomaz d'Aquino sargento do corpo de imperiaes marinheiros e pertencente ao vapor de guerra *Beberibe*, e Francisco Antonio da Silva, pertencente a barcaça *Linda-Flor*; e segundo um officio do Sr. cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque ambos tam a melhor.

Na freguezia de Santo Antonio morreu João Cardoso, branco, official de marceneiro com 30 annos de idade, procedente da de S. José onde adoecera hontem, vindo a succumbir na rua da Camboa do Carmo.

Na freguezia da Boa-Vista falleceu um filho do negociante João José de Gouveia, de idade de 8 annos, residente na rua da Conceição, e acham-se accommettidos na mesma casa a mãi desse menino e um irmão de 15 annos de idade.

Na freguezia do Peço da Panella falleceu e foi sepultado no cemiterio do Arraial uma mulher, e dizem que se acha a soffrer a pessoa que a conduzir a sepultura.

Os Srs. Drs. Silva Ramos e Seve, e cirurgião Leal, em officios dirigidos á presidencia da provincia, communicam que visitaram os districtos confiados aos seus cuidados medicos, e que não encontraram pessoa alguma accommettida pelo cholera ou cholerina; declarando o ultimo que os habitantes de algumas casas do caes do Ramos e rua Direita não tinham meios para cuidarem da limpeza das casas em que residem, nem se manterem com comidas saudaveis.

O Sr. Dr. Duarte de Farias, em um officio datado de hoje, communica que em suas visitas domiciliarias no districto confiado aos seus cuidados medicos, tem tratado tres casos de cholerina e um de cholera no terceiro periodo, e que ha conseguido bom resultado com a applicação do suceo de limão, já achando-se o ultimo restabelecido.

8 de fevereiro as 4 horas da tarde.

(Dr. *Joaquim d'Aquino Fonceca*.)

Relação das pessoas que falleceram do cholera e foram sepultadas no cemiterio publico de 7 a 8 de fevereiro de 1856.

1856—Fevereiro 7 — numero 12, João, filho de João José de Gouveia, natural de Pernambuco, idade 8 annos, branco, freguezia da Boa-Vista, morreu em sua casa.—C. Silva.

Idem 8—n. 13, Manoel Germano de Oliveira, Pernambuco, idade de 55, solteiro, pardo, negocio, S. José, hospital do Carmo.—Dr. Firmo.

Idem 8— n. 14, João Cardoso, Pernambuco, idade 30 annos, solteiro, branco, marcineiro, S. Antonio, em casa.— Dias F. e Felicio.

Idem 8—n. 15, Felicia, escrava, Pernambuco, idade de 40 annos, solteira, preta, S. Jose, em casa. —Dr. Sarmento e Dias Fr

Correspondencia.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Os *autores* e o *escriptor* dos communicados que se tem publicado no *Diario de Pernambuco* ns. 26 e 30, com referencia a este estabelecimento, depois de terem sido *urzidos* desde as suas correspondencias *inconvenientes* e *calumniosas*, insertas no mesmo *Diario* ns. 266 e 268 do anno de 1854, relativas a esta sociedade, ao que nunca retorquiram; para contentar e illudir aquelles seus *capachos*, que os auxiliam em suas *torpezas*; referem-se ao nosso communicado inserto no *Diario* n. 27 do dia 1 do corrente e no n. 30 do mesmo jornal do dia 5 nos seguintes termos:

— *Nada respondemos ao primeiro* (o nosso communicado inserto no *Diario* n. 27) *por ser obra de certo individuo, cujas qualidades bem apreciadas lhe prohibiram o ingresso no Gabinete.*

Pois, *desfaçado escriptor*! vós não sabeis que quem escreveu aquelle communicado tem ido, vai e ha de ir ao gabinete em quanto quizer?! para que enganais os vossos *impertinentes propugnadores da lei* —que não gostam de a não ver furada — *aquelles prestantes comparsas vossos na reunião do dia 8 de junho de 1855*? sede antes franco com elles e dizeilhes: elle tem feito *dissolver* o nosso rebanho! *desacreditou* os nossos estatutos pelas muitas parvoices que nelles encaixamos, e pela ignorancia com que sustentamos a competencia da reunião que os approvou!! não se tem prestado a pagar as suas mensalidades, pois, *prefere por em quanto*, deixar absorver por ellas, o valor da sua acção, como lhe facultam os artigos 11 e 12 dos estatutos legaes da sociedade datados de 15 de agosto de 1851!!! não nos deixou *meter o bedelho* na administração do Hospital Portuguez, aonde, empenhando as nossas forças todas, tivemos, o mais votado 17 votos!!! e os nossos émulos de 129 a 139!!! a vista do que, *perdemos o tempo* em fazer requerimentos e publicações que não tenham por base a utilidade do estabelecimento, que tudo he contestado; e como a exigencia de casa grande para o Gabinete só teve 69 assignaturas e muitos dos signatarios tem contado que no-las deram por mangação, pois tem toda a confiança no *director, na directoria e no conselho*) e a sociedade tem para mais de 400 socios accionistas, nada podemos fazer etc. etc. etc., e não desacreditemos mais gente, a figurar nas vossas vergonhosas scenas de delirio e de ignorancia.

Vejam tambem esses vossos *donatos* que nada pudestes responder ao que escrevi na carta ao Sr. R. da F. Magalhães, com data de 22 de maio de 1855, que ahi anda impressa, e se acha na sua pagina 22 e 23, a vosso respeito, nem ao que publiquei no *Diario* n. 210, do dia 12 de setembro de 1855; e nem ao que publiquei no mesmo jornal n. 27 do dia 1 do corrente mez, e concluam disto a vossa situação actual.

E se os mesmos lerem o *Diario* de hoje?!

Recife 8 de fevereiro de 1856.

* * *

Variedades.

Não sabemos que mão fado adeja por sobre alguns dos governos da Italia; a religião ahi vai soffrendo continuas decepções; não perdem elles um momento—em fazer-lhe sentir o peso de suas pequeninas vinganças. Mas arrostar frente a frente a religião he perigoso, porque he ir de encontro aos interesses mais charos do povo, e isso não convém— por consequencia, a perseguição he por hora contra as ordens religiosas, e até contra os sacerdotes seculares.

Em prova do que levamos dito lemos no *Amigo da Religião* o seguinte:—A camara dos deputados sardos adoptou definitivamente o projecto modificado pelo senado, para suppressão dos conventos e ordens monasticas.—Com este projecto encerraram-se as camaras.

— Os *know-nothings* (seita protestante nos Estados-Unidos) reuniram-se a pouco em uma sessão *monstro*, como se exprime o jornal de quem traduzimos esta noticia, e formularam seu programma que he assaz significativo para que nos dispensemos de o caracterisar. A America exclusivamente governada por americanos; união de todos os estados; nada de norte ou de sul, oriente, ou occidente; unidade e indivisibilidade da republica; as leis independentes de toda influencia das seitas religiosas; luta contra o papa, representado pelos bispos e prelados da igreja romana, sendo impossivel a extensão desta influencia em uma republica santificada pela effusão do sangue protestante; reforma completa das leis sobre a naturalisação; instrucção liberal e gratuita para todas as classes e seitas, com a Biblia por base do ensino. Admira tanto fanatismo anti-religioso, tão grande horror a Roma! O governo por taes idéas [...] deveria vellar e reprimir [...], o estado não [...] que ahi tem a soffrer perigos [...] grandes e bem grandes.

— No mesmo jornal lê-se o seguinte: Em todas as igrejas catholicas da União Americana celebra-se com maior pompa e fervorosa piedade a bella festa de 8 de dezembro. Os pastores, os bispos e mormente os dos arcebispos de Baltimore e New-York são verdadeiros tratados de theologia dogmatica e ascetica. A igreja floresce [...] dos Estados-Unidos, no meio dos tumultos excitados pela impiedade dos *know-nothings* collocou sua confiança na protecção da Virgem Immaculada. A sua poderosa foi que, sob o bello titulo de *Immaculada Virgem Conceição*, todos os prelados, reunidos em concilio a alguns annos, pediram á Santa Sé por padroeira de todos os estados da união, pedido que a Santa Sé se apressou em conceder-lhes, e que tanta honra fazia a tão illustres applicantes.

— Pareceu-nos digno de menção a seguinte noticia que copiamos do mesmo jornal. «O decano em idade do Episcopado catholico he actualmente o Arcebispo Samuel, do rito armenio-unido. Tem cento e quatro annos de idade, caminha mui direito, e seu corpo supporta os mais rigorosos jejuns, e que elle não modifica, apesar de sua avançada idade. Foi a respeito desta veneravel personagem que disse Gregorio XVI: *Santum habet is episcopum.*

(*Noticidor Catholico*.)

Cousas difficeis. — Amar a Deos sobre todas as cousas deste vil mundo.

Fazer milagres.

Enriquecer com o seu proprio trabalho.

Encontrar alfaiate que não furte, e creada que não cize.

Ser rico e humilde.

Ser pobre e não se amofinar.

Não dever nada a ninguem.

Encontrar um biographo imparcial, severo e desinteressado,

Servir a patria de boa fé, e alcançar a devida recompensa.

Não murmurar.

Ser poeta e modesto.

Pagar os impostos sem vociferar contra os que os cobram.

Passar por em frente dos pasteleiros sem incorrer no quinto peccado mortal.

Ter dinheiro e consciencia.

Ser proprietario e não mortificar os seus inquilinos.

Escrever um jornal ao gosto de todos. Esta he absolutamente impossivel.

O pretendente.— O pretendente deve ter a mansidão do cordeiro, a impertinencia da mosca, a verbosidade do alfaiate, a ligeiresa do caurito, a flexibilidade do macaco, a baixeza do sevandija, o talento do pardal e a volubilidade da mulher.

Ignorancia. —A ignorancia he de tres sortes: não saber nada, saber mal o que se sabe, e saber mais do que devêra saber-se.

Exposição de Paris. — Visitaram o palacio da exposição universal de Paris, 4,105:741 pessoas.

(*Jornal do Commercio* de Lisbôa.)

Publicações a pedido.

O MEU AMOR.

Poesia dedicada ao Illm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella por M. F. C. C.

Eu amo o canto saudoso
Do passarinho mimoso,
Nas horas do soidão.
Da campina amo os verdôres,
Dos jardins eu amo as flores,
Quando sopra a viração.

Eu amo o bosque sombrio,
Amo o doce murmurio
Das aucas entre os pomares,
Amo deserto onde habita
O solitario eremita,
Chorando ahi seus pesares.

Amo a roxa violeta,
Amo a fugaz borboléta,
Libando o nectar das flores.
Amo o quadro variado,
De nuvens no céo formado,
Tão formozo de mil côres.

Eu amo a flor da saudade,
Que habita na soledade,
Grato perfume exhalando.
Amo o orvalho matutino,
E o ribeiro crystalino
Sereno se deslisando.

Amo da frauta o soido,
Das vagas amo o gemido,
Nas horas de soidade.
Amo as delicias de um sonho,
O estampido medonho,
De horrenda tempestade.

Eu amo a voz maviosa,
Suave e melodiosa
Do saudoso trovador,
N'uma noite de luar,
A margem do salso mar,
Na lyra cantando amôr.

Eu amo a virgem chorando,
Pensativa divagando
Em tristonho cemiterio...
Amo a brisa, amo o pomar,
Amo as noites de luar
Que encerram tanto mysterio...

Eu amo o som lacrimoso
Do bronse mysterioso,
No campanario dobrando.
Amo da selva a relinha
Merencoria e tristesinha,
A gemer de quando em quando

Eu amo na madrugada,
Nivea estrella d'alvorada,
N'azul esphera brilhando.
Amo aurora que surgindo,
Rubicunda vem sorrindo,
Roseo manto desdobrando.

Eu amo a lua mimosa;
Percorendo donairosa
O firmamento estrellado.
Eu amo as serras, os montes,
As lindas e claras fontes,
Amo a relva, amo o prado.

Eu amo o sol magestoso,
Que vem em disco formoso
Esparzindo aureo esplendor,
Eu amo o ceo desnublado,
De mil estrellas ornado,
Cheio de brando fulgor.

Amo o mar que furioso,
A rugir medonho, iroso,
Leva ao longe o seu bramido;
Amo o batei, que sulcando
Vai as ondas e domando
O seu furor desabrido.

Amo emfim da natureza
Essa harmonia e belleza,
Para mim tão singular,
Que nos revela o autor
Que lhe deu todo o primor
Com que vejo se ostentar.

Recife, 7 de fevereiro de 1856.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Relatorio

lido a assemblea geral dos Srs. accionistas do mesmo Hospital em sessão extraordinaria do dia 6 do corrente pelo seu presidente o Illm. Sr. Dr. Almeida.

Srs. accionistas do Hospital Portuguez de Beneficencia.—Usando da faculdade que me confere o art. 91 dos estatutos, convoquei-vos para uma reunião extraordinaria, não para dar-vos conta do movimento do Hospital e do seu progresso, o que farei, se Deos me der vida, em sessão ordinaria da junta administrativa no fim do corrente trimestre, mas sim, para pedir-vos a vossa approvação relativamente a deliberação outr'ora tomada pela Commissão Portugueza de Beneficencia, quando por occasião dos primeiros receios de invasão da epidemia cholerica nesta cidade, offereceu ao governo da provincia o Hospital Portuguez Provisorio como um abrigo de mais para a população indigente desta cidade, e especialmente para os moradores mais proximos da localidade, onde o estabelecimento devia funccionar.

A' Providencia approuve infelizmente fazer-nos passar por essa provação dolorosa. A epidemia franqueou já os limites desta capital, e casos graves de cholera tem já arremessado ao tumulo alguns de seus habitantes. He o annuncio sinistro e precursor da calamidade que nos espreita, e infelizmente para nós esse annuncio raras vezes mente.

Srs. accionistas do Hospital Portuguez de Beneficencia, no momento em que a divina indignação ameaça dest'arte acommetter um povo bom e generoso, no momento em que a justiça de Deos nos prepara momentos de tanto fel e amargor, he não só instincto, como tambem he lei christãa, esquecerem-se neste instante todos os fóros e privilegios nacionaes, arrearem-se os pavilhões patrios, e render-se homenagem ao estandarte da cruz, á bandeira do christianismo, que nivela e prende entre si todos os homens pelos vinculos sagrados da caridade e do amor do proximo. Todos os individuos são irmãos, todos devem dar-se as mãos, e auxiliar-se reciprocamente em cruzada sublime de dedicação e piedade, principalmente em favor da indigencia, que he ella quem de ordinario paga maior tributo aos horrores da devastação.

Srs. accionistas do Hospital Portuguez de Beneficencia, junto a este Hospital como em toda a parte, vivem familias e individuos engeitados da fortuna, victimas infelizes da adversidade e do infortunio, e ameaça-os uma epidemia voraz e desapiedada; pois bem, sejamos nos tambem até onde o permittirem as nossas forças, e a capacidade do nosso asilo de caridade, os seus anjos de consolação. Demos-lhes do nosso pouco; repartamos o que temos, e Deos abençoara os nossos bons desejos e a nossa dedicação. O nosso Hospital acha-se montado com 40 leitos; sejam-lhes esses leitos liberalmente franqueados durante o amargor desta crise dolorosa, as nossas portas abertas ao soffrimento sem a menor reserva ou distincção de côr, ou nacionalidade, e a Providencia nos dará forças e meios para desempenharmos dignamente a nossa tarefa humanitaria.

Srs. accionistas do Hospital Portuguez de Beneficencia, peço-vos que sancioneis com a vossa approvação a honrosa medida que acabo de propor-vos.

N. B. [O r]elatorio he submettido á votação e unanimemente a[pro]vado.

A junta administra[tiva] do Hospital Portuguez de Beneficencia, attendendo a que alguns casos graves do cholera se teem ja manifes[tado] nesta capital, os quaes costumam ser o preludio o[rdi]nario de maiores estragos, realisando o voto dos Srs. accionistas exarado em sessão extraordinaria da assembléa geral de 6 do corrente, declara aberto o mesmo Hospital a população indigente desta cidade, que por infelicidade venha a ser accommettida da epidemia, e especialmente aos moradores mais proximos da localidade onde se acha funccionando o estabelecimento sem a menor distincção de côr ou nacionalidade.

Hospital Portuguez de Beneficencia em sessão de 8 de fevereiro de 1856.—José de Almeida Soares de Lima Bastos, provedor.—Manoel Ferreira de Souza Barbosa, secretario.—Bernardino Gomes de Carvalho e Manoel Francisco da Silva Carriço, mordomos.

A junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia, tomando na devida consideração os perigos resultantes de qualquer demora no tratamento dos infelizes accommettidos da epidemia reinante, e desejando facilitar por todos os modos a entrada no Hospital aquelles que por desventura venham a precisar dos seus soccorros, usando da faculdade que lhe confere o art. 22 dos estatutos, determina que os doentes affectados da molestia acima indicada, sejam recebidos no Hospital independentemente de qualquer formalidade á excepção de uma guia (a qual deve acompanha-los, sempre que for possivel), conforme o modelo infra, e a qual poderá ser passada por qualquer accionista do Hospital, ou autoridade policial. Os doentes affectados de molestias ordinarias continuam sujeitos ás disposições dos estatutos.

Hospital Portuguez de Beneficencia em sessão de 8 de fevereiro de 1856.—José de Almeida Soares de Lima Bastos, provedor.—Manoel Ferreira de Souza Barbosa, secretario.—Bernardino Gomes de Carvalho e Manoel Francisco da Silva Carriço, mordomos.

Modelo á que se refere a determinação supra.

Segue para o Hospital Portuguez de Beneficencia Fulano, (o nome do individuo), filho de F. e F., (os nomes dos pais), natural de (o lugar do seu nascimento), idade (a que tiver), casado ou solteiro, (e sendo casado o nome da consorte), profissão (a que exercer.)

Recife (tantos) de (o mez) de 1856.

(Assignatura.)

A junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia, desejando prover tambem ao transporte prompto e immediato para o mesmo Hospital dos doentes que por infelicidade venham a ser assaltados do cholera, tem estabelecido os diversos postos de conducção abaixo indicados, onde devem ser dirigidos os necessarios avisos para o transporte daquelles que por difficiencia de meios não possam por si mesmos prover a essa necessidade. A mesma junta, attendendo porem, a que esta medida não bastará talvez para dar vencimento a todas as exigencias da quadra em caso de grande impeto epidemico, confia no auxilio de todas as almas caritativas, e pede-o especialmente a todos os Srs. Portuguezes e autoridades policiaes desta capital.

Hospital Portuguez de Beneficencia em sessão de 8 de fevereiro de 1856.—José de Almeida Soares de Lima Bastos, provedor.—Manoel Ferreira de Souza Barbosa, secretario. — Bernardino Gomes de Carvalho e Manoel Francisco da Silva Carriço, mordomos.

Relação dos Srs. mordomos encarregados do transporte dos doentes para o hospital.

Freguezia do Recife.

Os Srs.:

Manoel Ferreira da Silva Tarroso.

José da Silva Loyo.

Santo Antonio.

Domingos José Ferreira Guimarães

Joaquim Correia de Rezende Rego.

San José.

José Joaquim ; Lima Barão.

Francisco Tavares Correia.

Boa-Vista.

Manoel José Guedes Magalhães.

João Luiz Ferreira Ribeiro.

Está conforme. Hospital Portuguez de Beneficencia 8 de fevereiro de 1856.—M. F. de S. Barbosa, secretario.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 8 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Não houveram cotações.

Frederico Robilliard, presidente.

P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. por 1$.
» Paris, 338 rs. por f.
» Lisboa, 92 por 100.
» Rio de Janeiro, ao par.

Acções do Banco, 40 0/0 de premio.

Acções da companhia de Beberibe. . . 55$000

Acções da companhia Pernambucana . . ao par.

» » Utilidade Publica, 30 por cento de premio.

» » Indemnisadora.—sem vendas.

Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	. .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	. . .	16$000
» » 6$400 novas	. . .	16$000
» » 4$000	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. .	2$000
Pesos columnarios.	. . .	2$000
» mexicanos.	. . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7	59:140$364
Idem do dia 8	7:825$483
	66:965$847

Descarregam hoje 9 de fevereiro.

Barca portugueza—*Leal*—sal.

Brigue brasileiro—*Maria*—sabão e toucinho.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7	19:121$973
Idem do dia 8	3:257$803
	22:382$776

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7	1:493$415
Idem do dia 8	984$321
	2:477$736

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 8 DE FEVEREIRO DE 1856.

Baltimore—Brigue americano «Hellen», Henrique Forster & Companhia, 950 saccos assucar branco e mascavado.

Porto—Galera portugueza «Nova Subtil», Novaes & Companhia, 500 saccos assucar branco.

Canal—Barca ingleza «Queen», Basto & Lemos, 600 saccos assucar branco.

Porto—Barca portugueza «Fernandes 1o, diversos carregadores, 700 saccos e 4 barricas assucar branco e mascavado, e 50 couros salgados.

Philadelphia—Brigue americano «Thomaz Walter», Mathens Austin & Companhia, 750 saccos assucar branco e mascavado.

Stockolmo—Barca sueca «Elizabeth», N. O. Bieber & Companhia, 1,500 couros salgados.

Exportacao.

Paço de Camaragibe, hiate brasileiro «Santa Luzia», conduzio o seguinte: — 28 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 300 alqueires sal.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7	21:220$883
Idem do dia 8	2:260$063
	23:480$946

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 8.

Rio da Prata—Barca brasileira «Saudade», capitão Manoel José de Sant'Anna, carga assucar.

Camaragibe—Hiate brasileiro «Santa Luzia», mestre Estevão Ribeiro, carga sal e bacalhao. Passageiro, Manoel Francisco da Silva.

Parahiba—Galera ingleza «Defense», capitão William Moore, em lastro. Suspendeu do lameirão.

New-Bedford—Galera americana «Empire», capitão James L. Henry, carga azeite de peixe. Suspendeu do lameirão.

Declarações.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção do Banco de Pernambuco avisa aos senhores accionistas, que acha-se autorisado o Sr. gerente para pagar o 7. dividendo de 10$500 rs. por acção. Banco de Pernambuco 1 de fevereiro de 1856.—O secretario da direcção, J. I. de Medeiros Rego.

— Pela primeira sessão da mesa do consulado provincial se faz publico, que 30 dias uteis para o pagamento do imposto de 5 sobre diversos estabelecimentos, 40$ sobre casas lojas, 20$ sobre casas de jogo de bilhar, e 1:200$ sobre casas que venderem bilhetes de loterias estras provincias, findam-se no dia 19 do corrente; todos os que deixarem de pagar dentro deste prazo incorrem na multa de 3 % sobre os seus feitos.

— O secretario da camara municipal desta cidade declara ao Rvm. Sr. Francisco Peixoto Duarte, em resposta a sua reclamação inserta no *Diario* de hontem, que não obtendo S. S. senão 239 votos e não 253 para deputado provincial, segundo a apuração geral feita ultimamente na mesma camara, a vista das actas de todos os collegios eleitoraes da provincia, não podia o seu nome ser incluido na lista dos 36 mais votados, e outro tanto supplentes, que foi publico, visto que os seus votos são menos que os do ultimo nome da mesma lista Recife 9 de fevereiro de 1856.—Manoel Ferreira Accioli.

THEATRO DE S. ISABEL.

HOJE 9 DE FEVEREIRO.

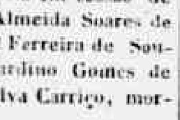
Quarta representação da companhia lyrica.

Repetição do expectaculo do n. 7.

As entradas para camarotes, cadeiras podem ser procuradas na rua do Trapiche n. 47, o resto dos camarotes, cadeiras e platea geral no escriptorio do theatro.

Avisos Maritimos.

RIO DE Janeiro.



O brigue nacional *Maria Luzia* vai seguir com brevidade em a maior parte do seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, aos quaes offerece as melhores accommodações, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade por ter parte de seu carregamento prompto a bem conhecida barca *Mathilde*, capitão Jeronymo José Teles, para o resto, passageiros, e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do trapiche 114.

RIO DE JANEIRO.

Vai sahir com muita brevidade o novo e veleiro brigue DOUS AMIGOS, tem a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

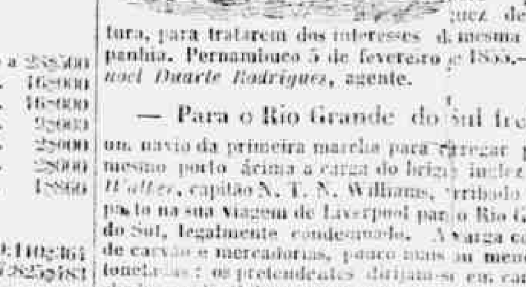
Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos: para o resto escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira e bem conhecida garopeira *Liberação*, por ja ter parte da carga prompta: para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Mateus, na rua da Cruz n. 54.

—Para o Rio de Janeiro sahe no dia 9 do corrente, o bem conhecido brigue SAGITARIO: para o restante da carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR LUSO-BRASILEIRA.



Os senhores accionistas desta companhia são convidados a reunirem-se sexta-feira 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no salão do gabinete portuguez de leitura, para tratarem dos interesses da mesma companhia. Pernambuco 5 de fevereiro de 1855.—*Manoel Duarte Rodrigues*, agente.

— Para o Rio Grande do Sul freta-se um navio da primeira marcha para carregar para o mesmo porto ácima a carga do brigue inglez *John Walter*, capitão N. T. N. Williams, arribado a este porto na sua viagem de Liverpool para o Rio Grande do Sul, legalmente condemnado. A carga consiste de carvão e mercadorias, pouco mais ou menos 150 toneladas: os pretendentes dirijam-se em carta fechada, no dia 8 do corrente, em casa dos Srs. Mc. Calmont & Companhia, agentes de Lloyds, na praça do Corpo Santo n. 11.

— Para o Porto a barca *Fernandes 1º* sahirá no dia 9 do corrente mez; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

Companhia brasileira de paquetes de vapor.

O vapor *Paraná*, commandante F. P. Borges, espera-se dos portos do norte a 12 do corrente em seguimento para os de Maceió, Bahia e Rio: para passageiros, carga, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na agencia, rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

N. B. O dia da chegada do vapor he o marcado para se receber volumes sujeitos a despacho, e o da sahida para passageiros e dinheiros até as horas do expediente.

— Para Lisboa o veleiro e bonito brigue portuguez «Soberano», sahirá no dia 20 do corrente; quem quizer carregar o resto da carga ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

PARA A BAHIA

sahe impreterivelmente no dia 10 do corrente o hiate brasileiro «Amelia»; para o resto da carga, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA A BAHIA

pretende sahir com muita brevidade a veleira sumaca brasileira «Hortencia»; já tem parte do seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— A galera *Nova Subtil*, chegada hontem do Rio de Janeiro, e em seguida para o Porto com a maior parte de seu carregamento, pretende sahir no dia 14 do corrente impreterivelmente: para o resto da carga ou passageiros, para o que tem excellentes commodos, podem os pretendentes dirigir-se ao capitão da mesma Vicente José Gonçalves de Souza, na praça do commercio.

— Para o Aracaty segue no dia 10 do mez corrente o hiate *Correio do Norte*; ainda pode receber alguma carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio de Janeiro

segue impreterivelmente no dia 13 do corrente o bem conhecido brigue brasileiro *Damão*; só recebe passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

RIO DE JANEIRO.

O patacho nacional D. FRANCISCA segue para o Rio de Janeiro, terça-feira 12 do corrente, só pode receber passageiros, para os quaes tem bons commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

Maranhão,

em direitura, no dia 12 da corrente, segue o patacho *Santa Cruz*, capitão Marcos José da Silva; só recebe miudezas: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Avisos Diversos.

Grande panorama diorama.

RUA DO CRESPO N. 12.

1º ANDAR.

VISTAS NOVAS.

O proprietario deste panorama avisa ao publico, que amanhãa domingo 10 do corrente tem de apresentar as novas vistas abaixo declaradas, as quaes só serão mudadas no domingo seguinte. A entrada de cada pessoa he 500 rs, e as crianças até a idade de 8 annos teem entrada gratis, sendo pertencentes as familias que tenham de honrar este estabelecimento. O proprietario muito agradece ao publico a grande concurrencia que ultimamente tem tido, e espera que todos continuem a ficar satisfeitos como até o presente tem ficado. Nos domingos o estabelecimento estará aberto das 6 horas da tarde até as 10 da noite, e nos dias de semana das 6 1/2 horas da tarde as 9 da noite.

Vista do granda porto e cidade do Havre, na França.

Cidade de Berne capital deste cantão, na Suissa.

As duas grandes esquadras franceza e ingleza, em uma bahia da Russia.

Vista geral da grande batalha de Inkerman, na Russia.

Grande cidade de Santander, na França.

O grande palacio de crystal e exposição, na Inglaterra.

O val de Clarjs, na Suissa.

A grande igreja da Magdalena, em Paris.

Stokolmo, grande cidade e capital da Suecia.

Palacio da Industria e exposição em Paris, vista de dia.

—Como assignatarios da petição endereçada a sabia directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, cumpre-nos agradecer-lhe o bom juizo que de nos fizeram no seu illustrado despacho, asseverando-lhes que ainda fizeram pouco, visto a indiscrição que tivemos em dar nossos votos a pessoas tão illustradas.

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO.

A mesa regedora desejando valer nesta crize aos seus irmãos desvalidos; mas não o podendo fazer por falta absoluta de meios, vai rogar aquelles de seus irmãos que possam concorrer com suas esmolas se dirijam quanto antes a casa do irmão juiz o Sr. Antonio Ramos na rua do Encantamento ou a do Sr. thesoureiro o Sr. Antonio José Dias na rua das Larangeiras afim de verificar-se se será possivel levar a effeito esta obra tão pia.

— Precisa-se de uma forra ou escrava que saiba fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15 armazem, ou na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

TRADUCÇAO'.

Resolução adoptada pelo conselho de Stock Exchange. Londres dezembro 19 de 1855.

Consta ao conselho que poderes neutros tendo licenciado nos seus dominios subscripções para emprestimos a Russia,

O conselho resolveu unanimemente.

«Que nunca, nem agora, nem depois de estabelecimento da paz, elle tomará conhecimento das transacções, nem permittirá cotações dos emprestimos obtidos por um poder quando estava em guerra com a Grã Bretanha.»

Assignado — *George Webb*, secretario. —*A. Augustus Cowpar*, consul.

Londres dezembro 19 de 1855.

— Precisa-se para feitor do sitio de um estrangeiro, de um homem robusto e capaz, que entenda do seu officio, paga-se bem: a tratar na rua do Trapiche n. 38, segundo andar.

— Precisa-se por aluguel de um preto ou mesmo algum moleque que seja robusto, para criado de uma casa estrangeira, não tendo vicios e sendo fiel paga-se bem: a tratar na rua do Trapiche n. 38, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua de Apollo n. 19, primeiro andar.

SOCIEDADE IRIS DO NORTE.

De ordem do Illm. Sr. director são convidados todos os socios desta corporação para comparecerem hoje as 5 horas da tarde na sala das sessões. Secretaria da sociedade Iris do Norte 9 de fevereiro de 1856.—O 1.º secretario, J. J. Marques.

DAGUERREOTYPO, ELECTROTYPO E STEREOSCOPO.

Na antiga e bem conhecida galeria e officina de retratos do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos por qualquer desses systemas com toda a perfeição. Ahi se encontra o mais rico e abundante sortimento de objectos para a collocação dos retratos, que tem vindo a esta capital. Não se entrega retrato algum sem estar parecido e de um trabalho perfeito. Das 9 horas da manhãa as 3 da tarde esta sempre a galeria e officina a disposição do publico, podendo tirar-se retratos em dias de chuva.

— Os procuradores de Joaquim Fernandes da Silva Campos, durante sua ausencia, são os Srs. Xisto Vieira Coelho, Adamson Howie & Companhia e Timm Monsen & Vinassa.

— José Portella da Costa e Silva retira-se para a Europa a tratar de sua saude.

— O Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio desta capital manda fazer publico para conhecimento de quem interessar deva, que as audiencias do mesmo juizo serão d'ora em diante nas segundas e quintas-feiras ao meio dia. Cidade do Recife de Pernambuco 7 de fevereiro de 1856.—O escrivão do juizo especial do commercio.

Francisco Ignacio de Torres Bandeira.

A loja de madame Scasse, modista, no aterro da Boa-Vista n. 29,

achando-se sempre sortida das melhores fazendas tendentes a modas, a qual para o tempo presente da quaresma recebeu bellos cortes de vestido de moire antique, cor preta, meias pretas de seda para senhoras, luvas pretas de torçal para senhoras e meninas, bico preto de linho verdadeiro, mantinhas de retroz ornadas com um bello desenho, proprias para vestido decotado, romeiras pretas de fião bordadas a seda, proprias para o tempo presente.

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO.

A irmandade do Divino Espirito Santo, na intenção de implorar a Clemencia Divina para que nos preserve das luctuosas scenas que affligem os habitantes da infelicidade da Victoria, tem resolvido sahir em procissão, conduzindo o emblema do seu divino padroeiro, e a imagem da immaculada virgem do Cenaculo, sem signal algum de pompa, a visitar as igrejas do Livramento, Terço, Santa Thereza, Carmo, Conceição dos Militares, matriz de Santo Antonio e Chagas. Convida, portanto, a todos os senhores sacerdotes seculares e regulares, e a todos os fieis christãos que quizerem acompanhar dita procissão a comparecerem em sua igreja no dia 10 do corrente as 5 horas da tarde. Haverá sermão ao recolher da procissão.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

N. S. da Conceição dos Militares.

A mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição dos militares scientifica a todos os seus irmãos e aos fieis devotos, que em vista do actual estado em que nos achamos por occasião do terrivel flagello do cholera, ella exporá em sua igreja a veneração dos mesmos irmãos e fieis, as imagens de sua divina padroeira, a immaculada virgem Senhora da Conceição, e a do Senhor Bom Jesus dos Navegantes, para que fervorosos supplicuemos a Jesus Nosso Redemptor, que por amor de sua santissima mãi, se digne derramar sobre nós o balsamo vivificador de sua divina misericordia. A mesma mesa regedora tambem scientifica que hoje 9 da corrente e nos seguintes sabbados a noite, em quanto estiverem expostas as mesmas imagens, pretende acompanhar o referido acto com a predica do Evangelho, a qual será recitada pelo mui Rvm. Sr. padre mestre pregador da capella imperial Fr. Lino do Monte Carmello.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rollim.

— Quem precisar de uma boa ama de leite, a qual tem leite de 8 dias, dirija-se a rua da Cadeia Velha n. 11.

— O Sr. Gabriel Antonio de C. Quintaes tem uma carta vinda de Maceió, na rua estreita do Rosario n. 19, primeiro andar.

— W. C. Kingman, capitão da galera americana *Shooting Star*, ultimamente encalhada na praia de Taquara, e hoje fundeada neste porto, não se responsabilisa por divida alguma que façam as pessoas de sua tripolação.

— Precisa-se de um bom amassador e que entenda de cortar massa, afiança-se bom ordenado, porém quer-se pessoa de alguma capacidade: na padaria da rua do Cotovello n. 31.

— Precisa-se de uma cozinheira: na casa de dous andares da rua Formosa.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua do Crespo n. 21.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua do Cabugá, loja de miudezas de 4 portas.

— Os administradores da extincta casa de Deane Youle & Companhia tem dado procuração bastante ao Sr. Walter Grainger, em lugar do Sr. Ricardo Deppermann, que se retira para Europa.

— Acha-se fugido um escravo do abaixo assignado com os signaes seguintes: — cabra, cabellos crespos e curtos, olhos pequenos e com uma belide n'um delles, altura regular, espadaúdo, com uma perna arqueada, os dedos grandes dos pés muito separados dos outros; foi escravo da viuva Teixeira Lopes: quem o capturar póde levar a rua Direita, que será generosamente recompensado.

Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

— Aureliano de Pinho Borges, professor publico de primeiras lettras, jubilado, offerece-se a dar lições em casas particulares, com zelo, civilidade e aproveitamento: as pessoas que precisarem dirijam-se a rua Velha n. 12, que acharão com quem tratar.

— Quem tiver um camarote de segunda ordem para qualquer das recitas do theatro lyrico, e quizer cede-lo, pode mandar a loja n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio, que se entregará sua importancia.

— Na rua Nova n. 12, loja, dir-se-ha quem precisa de uma ama de leite.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que o Sr. Luiz Antonio da Silva não he mais seu caixeiro, pelo que muito lhe agradece o bom desempenho que teve na sua casa. Recife 7 de fevereiro de 1856.—Julio Cesar P. da Oliveira.

— Precisa-se de um feitor que seja trabalhador para um sitio perto, e botar sentido a alguns escravos: na rua do Passeio, loja n. 7.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

28. Rua das Cruzes 28.

(Gratuito para os pobres.)

O Dr. *Casanova* dá consultas e faz vizitas a qualquer hora do dia.

No mesmo consultorio vende-se

O TRATAMENTO HOMOEOPATHICO, *preservativo e curativo do cholera morbus*, accommodado a intelligencia do povo.

Carteiras de 12 medicamentos para o cholera.

½ onça de tintura. . . . . 1$000

Tubos avulsos.

Carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

PUBLICACAÕ SCIENTIFICA.

Acham-se no prelo as INSTITUIÇOES DE DIREITO PUBLICO ECCLESIASTICO pelo Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, lente da Faculdade de Direito desta cidade; e por estes dias será distribuido pelos Srs. subscriptores o *primeiro volume* d'esta interessante obra, para impressão da qual os editores se não tem poupado á sacrificio algum, tendo somente em mira apresenta-la ao publico nitida e asseadamente impressa, em bons typos e optimo papel.

Esse volume, pois, contendo de 320 a 340 paginas, em elegante formato, achar-se-ha a venda do dia 10 de fevereiro em diante, na livraria dos editores, Ricardo de Freitas & C. esquina do Collegio n. 20, ao preço de 6$000 reis, para os não assignantes e ahi, bem como em mão das pessoas que se encarregaram de agenciar assignaturas, será distribuido aos Srs. subscriptores, mediante a entrega da primeira prestação de sua assignatura (5$000 reis;) ficando a segunda e ultima prestação de igual quantia, para ser paga na occasião da entrega do *segundo volume*, que já se acha no prelo; recebendo ainda este anno o *terceiro* e ultimo *volume* sem mais retribuição alguma.

Aquelles senhores que quizerem ainda subscrever poderão faze-lo nesta provincia na livraria dos editores e em casa das pessoas encarregadas da subscripção, e em outras provincias em casa dos respectivos agentes, até a publicação do segundo volume; por quanto d'essa data em diante a obra somente se venderá por 15$000 reis o exemplar.

Em face das enormes despezas que são obrigados a fazer com a presente impressão, não podem os editores deixar de exigir dos Srs. subscriptores sem excepção a immediata entrega de sua respectiva prestação logo que lhes seja apresentado o primeiro volume; porque do contrario, ver-se-ham na necessidade de suspender por ora a impressão dos outros.

Ricardo de Freitas & C.

Agencia de contabilidade commercial.

Christovão Guilherme Breckenfeld, habilitado com os conhecimentos praticos, que em materias de commercio tem adquirido durante muitos annos que as tem exercido nesta praça como caixeiro, guarda-livros e gerente de negocios proprios e alheios, offerece aos negociantes desta e das outras praças do Brasil, assim como a outras quaesquer pessoas o seu prestimo para o fim de dirigir tudo o que se refere a contabilidade, como sejam: rever e ajustar contas de qualquer natureza, organisar balanços e regularisar liquidações de fallimentos, de sociedades, taleios, regulações de avarias, inventarios e partilhas amigaveis de qualquer especie de bens, extrahir contas correntes com juros ou sem elles, pôr em dia escripturações atrazadas, tomar conta de qualquer nova escripturação por partida dobrada, mixta ou simples arbitramentos judiciaes, contratos commerciaes de qualquer natureza, etc., etc. Encarrega-se outro sim de dirigir qualquer negocio judicialmente quér perante o juizo commercial, quér perante o tribunal do commercio em primeira e segunda instancia, para o que tem a cooperação de um dos mais habilitados advogados, e de um dos probos e intelligentes solicitadores do fôro. Para este fim tem o annunciante aberto o seu escriptorio na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21, onde póde ser procurado das 8 horas da manhãa as 4 da tarde. O annunciante espera merecer desta e de outras praças um bom acolhimento, sendo o seu estabelecimento da mais reconhecida utilidade.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

ROB LAFFECTEUR.

Ounico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convem aos catarrhos a bechiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveu incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisboa. Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— No 1.º do mez proximo passado desappareceu a escrava crioula, de nome Thomazia, com os seguintes signaes: estatura baixa, côr fula, dentes limados e os dedos dos pes tortos para dentro; acha-se provavelmente refugiada em algum destes lugares: Cachoeira, Tabatinga ou Arandepe, por seus antigos senhores Felix José Ximendes e D. Anna Maria Catharina de Sena ahi serem moradores, onde a mesma escrava tem filhos; a qual foi ultimamente nesta praça vendida a Fructuoso José Pereira Dutra pelo corrector de escravos José Esteves do Nascimento: a quem quer, portanto, que interesse apprehende-la, levando a Soledade n. 42, se recompensará com generosidade.

Attenção.

O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem para Lisboa, roga encarecidamente aos seus freguezes de saldar suas contas até o fim do corrente mez, no seu estabelecimento, nos quatro cantos da Boa-Vista.—Florencio Martins da Silva Borges.

— Ausentou-se da fabrica de sabão um escravo de nome Frederico, crioulo, estatura alta, rosto comprido, barba cerrada, cor muito preta, falla muito corrente: roga-se a quem o apprehender leve-o a mencionada fabrica, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama para casa estrangeira; na rua da Aurora n. 58, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite para tomar conta de uma criança recem-nascida: na rua do Vigario n. 18, segundo andar.

— A pessoa que achar-se habilitada para feitorisar a escravos em um sitio, procure o sitio da Estancia do Giquia, que achará com quem tratar condições e preços.

— Na estrada de João de Barros, no sitio do alferes Assumpção, precisa-se alugar por mez um escravo velho, ou outra qualquer pessoa forra ou captiva, para pastorar vaccas; dá-se casa para morar e paga-se bem: quem estiver nestas circumstancias e quizer, dirija-se ao mesmo sitio, ou annuncie para ser procurado.

— Alugam-se carroças para o serviço das ruas, e pagam-se a 3$ diario; bem como trabalhadores a 800 rs.: a quem lhe convier, dirija-se a rua de Santo Amaro, sobrado de um andar.

— O Sr. João Paulo Gomes de Paiva fará favor dirigir-se a rua Imperial n. 61, casa do major Antonio da Silva Gusmão, para receber uma encommenda que veio do Pará.

— Nós abaixo assignados fazemos sciente ao publico e principalmente ao commercio, que dissolvemos amigavelmente a sociedade que tinhamos na loja de miudezas sita na rua larga do Rosario n. 38 com a firma de Barros & Irmão, ficando responsavel pelo activo e passivo o socio Manoel Gonçalves Barros, e desonerado Joaquim José de Barros e Silva. Recife 8 de fevereiro de 1856. — Manoel Gonçalves Barros, Joaquim José de Barros e Silva.

— Na rua de S. Gonçalo n.... casa terrea, precisa-se de uma mulher forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; paga-se a contento.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

[illegible]

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente deste nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para destarte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com vro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são ja do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA, continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira tomou a resolução de vender os seus bilhetes e cautelas as pessoas que compram para negocio, sendo a quantia de 100$ para cima, dinheiro a vista, pelos preços abaixo notados, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, em quanto existir o plano actual de 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, ficando estes preços firmes. Elles são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	6$600	Recebe	por inteiro	6:000$000
Meios	3$300	»	»	3:000$000
Terços	2$240	»	»	2:000$100
Quartos	1$680	»	»	1:500$000
Quintos	1$360	»	»	1:200$000
Oitavos	840	»	»	750$000
Decimos	680	»	»	600$000
Vigesimos	360	»	»	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação sera sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contem semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer a collecção de nossas leis e avisos avulsos. Consta de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e esta á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

MECHANICA APPLICADA E GLOSSARIO DAS MACHINAS DE VAPOR.

Prospecto.

Nos paizes em que a mechanica contribue com os seus incalculaveis recursos para o desenvolvimento da industria, encontram-se numerosas collecções de tratados especiaes de mechanica, nos quaes se prodigalisa as classes operarias os conhecimentos elementares desta sciencia nas suas applicações frequentes. Esses tratados, resumidos, eminentemente praticos, e excellentes, como sejam escriptos em *linguas estrangeiras*, de nenhum proveito são no Brasil porque não podem ser estudados pelas classes a que são offerecidos.

Entre nos ha o ensino da mechanica, mas he como senão existisse. Concentra-se o estudo desta sciencia nos individuos que recebem uma instrucção superior e especial; mas ficando sempre os operarios limitados ao circulo do aprendizado e da rotina, da qual se não querem apartar pela força do habito, nem quando o quizessem, o poderiam porque para isso lhes faltam principios. Daqui resulta como que a inefficacia do estudo superior; porque os homens professionaes não encontam cooperação bastante, onde a deveriam achar, isto he, naquelles a quem confiam a execução de seus planos.

Entendemos pois que prestariamos tal qual serviço ao nosso paiz, escrevendo para as classes operarias um tratado elementar de *mechanica applicada*, o primeiro que apparece em lingua portugueza, esforçando-nos por simplifica-lo e resumi-lo, de forma que não ficasse inintelligivel para aquelles a quem he dedicado, nem excedesse as posses de cada um. Em qualquer circumstancia seria bem cabida uma publicação desta natureza, mas torna-se summamente opportuna na actualidade, porque he como a continuação do ensino que recebem os operarios na academia das bellas artes e no arsenal de marinha do Rio de Janeiro, onde cursam cadeiras de desenho geometrico e de ornatos, e de matematicas elementares.

Eis de que materias nos occupamos nesse volume:

Noções e principios de mechanica, desenvolvimento das leis que regem as machinas simples; comprehendendo as machinas de elevar a agua, a prensa hydraulica, etc. etc.

Transformações de movimento.

Calculos relativos as rodas dentadas.

Resistencia dos materiaes, muros de construcção.

Propriedades physicas de vapor.

Machines de vapor.

Supplemento.

Especialmente dedicado aos officiaes de marinha, e aos constructores; applicação da mechanica aos calculos hydrostaticos do navio, deslocamento d'agua, centro de carena, metacentro, centro de gravidade do systema, centro velico, experiencias sobre a estabilidade.

Contamos com a indulgencia do publico, mas devemos contar principalmente com a benevolencia dos que gozam desse estudo superior, e julgam que he do proprio interesse que se popularisem conhecimentos tão indispensaveis a execução intelligente de todos os projectos dependentes da mechanica.

Apos o tratado de mechanica tencionamos publicar um *glossario* das machinas de vapor nas linguas portugueza, franceza e ingleza, que ja temos elaborado e prompto para a impressão. Sob cada vocabulo contem-se uma explicação succinta da materia, de modo que cada artigo pode ser lido per si, e o volume forma como um todo independente, e que nos parece poder ser consultado com proveito na leitura de obras relativas a machinas de marinha, escriptas em qualquer dos referidos idiomas. O dito glossario he precedido de: Instrucções geraes sobre a maneira de conduzir e entreter as machinas de vapor na navegação; de instrucções sobre o combustivel, sua escolha, etc. etc.

Paris, 5 de janeiro 1856.— J.-C. de Souza Machado 1º tenente de armada. Engenheiro naval.

Roga-se a pessoa a qual endereçamos esta lista, de a remetter com a sua assignatura, e as das pessoas de seu conhecimento que quizerem contribuir para a publicação de tão importantes obras, a saber: *No Rio de Janeiro*, Ao Illm. Sr. Sabino Elot Pessoa, Director da Bibliotheca de marinha; *em Pernambuco*; ao Senhor José Antonio de Souza Machado rua do Trapixe n. 17 rua da Cadeia do Recife n. 53 3º andar; P. S. Escrever o nome e morada na casa correspondente, e o algarismo indicado o numero de exemplares na casa da obra que se assigna.

Preço da Mechanica, no Brazil. . . . 2$500.— Em França 6 francos. Preço. . . . do Glossario, no Brasil 4$000 em França 10 francos.

Uma lista dos Srs. assignantes acompanhara cada obra.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, preferindo-se uma mulher idosa; paga-se bem, quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Encantamento n. 5.

— Na distillação da praia de Santa Rita retalha-se alcool de 40 graos, ás garrafas, a 320 em quanto durar a epidemia, e fornece-se gratis ás pessoas pobres da freguezia, ja canforado.

— Paga-se com a maior generosidade a uma mulher forra ou escrava, que sirva a uma familia de 3 pessoas, uma das quaes esta doente: quem quizer, dirija-se a rua de S. Gonçalo n....

Nogueira

José Nogueira de Souza mudou sua officina de encadernação da rua do Collegio para a rua do Crespo confronte ao arco de Santo Antonio, edificio do Sr. commendador Magalhães Bastos.

Nogueira

José Nogueira de Souza tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, que abrio um novo estabelecimento de livros e mais objectos tendentes ao mesmo, na rua do Crespo, confronte ao arco de Santo Antonio, edificio do Sr. commendador Magalhães Bastos, onde espera receber a protecção de seus freguezes e amigos, e do publico em geral como até hoje.

— Precisa-se alugar para o serviço de uma familia ingleza, uma preta que saiba lavar, engommar e coser: na rua do Trapiche Novo n. 10.

— Tendo uma senhora casada de se retirar desta para a cidade da Parahiba, precisa de uma ama secca inteiramente capaz, a quem se dara bom pagamento, que se queira prestar a acompanha-la ate aquella cidade, afim de cuidar de uma criança de 1 anno de idade, e dado o caso de não querer alli ficar, sera para aqui reconduzida: quem a isso se sujeitar, pode dirigir-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, casa de 1 andar n. 2.

— No pateo da matriz de Santo Antonio, casa de 1 andar n. 2, precisa-se de um homem ou mesmo de uma mulher, que se queira prestar na actual quadra ao serviço de enfermeiro, e se tiver pratica disso, tanto melhor; fazem-se boas vantagens, e quem quizer póde dirigir-se a mencionada casa.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continúa a residir na rua da Cruz n. 15.

— Precisa-se de um trabalhador que entenda do serviço de refinação, ferro ou escravo: na rua da Concordia n. 8.

O Dr. Etras, tendo acompanhado a epidemia do cholera-morbus na côrte, ja' como membro da commissão da freguezia do Santissimo Sacramento, e ja' como um dos medicos da enfermaria particular da mesma freguezia, offerece aos seus comprovincianos os serviços de sua profissão, durante o tempo de sua demora nesta capital, a que um grande dever o chamou. Faz a sua residencia no Monteiro, casa defronte da do Illm. Sr. Antonio José Gomes do Correio. Na cidade, pode ser procurado nos dias uteis, até as 3 horas da tarde, na rua do Queimado n. 7, primeiro andar.

GRATIFICAÇA'O.

Da'-se 20$000 de gratificação a quem inculcar uma ama de leite forra ou escrava, que tenha boas qualidades e bom leite: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem, ou na rua das Cruzes n. 14, segundo andar.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes alem de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, esthema, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchitdôr na garganta, e todas as molestias dos orgão pulmonares.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou livre sem filho, e que tenha bom e bastante leite; agradando a sua conducta sera bem paga alem do bom tratamento a que tem direito: no Poço da Panella, casa da residencia do desembargador Custodio M. da S. Guimarães.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Os apontamentos juridicos sobre as procurações extrajudiciaes do bacharel José Maria da Trindade acham-se a venda na livraria classica do pateo do Collegio n. 2, por 2$ cada exemplar brochado, e 3$ encadernado.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57 na mesma rua.

— A matricula de aula de latim do collegio das artes estará aberta todos os dias lectivos das 3 as 6 horas da tarde, na residencia do respectivo professor, ultimas casas da cidade nova em Santo Amaro.

Liquidação.

O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem a Europa, conforme ja tem annunciado, novamente roga a todas as pessoas que ainda lhe estão devendo, de generos comprados em seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, que queiram pagar seus debitos até o dia 15 do corrente, e não o fazendo se vera constrangido a usar de outros meios.—Manoel José do Nascimento Silva.

— Arrenda-se o engenho Santa Cruz, na freguezia da Escada, levantado ha 6 annos, em terras do engenho Vicente Campello, de muito boa producção, distante do embarque tres e meia legoas; quem o pretender, dirija-se ao proprietario Manoel Gonçalves Pereira Lima, no engenho Vicente Campello.

— Precisa-se de uma ama para serviço de uma casa de pouca familia, para cozinhar e engommar: a fallar na rua do Vigario n. 14, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que saiba engommar e cozinhar perfeitamente, para casa de pouca familia: no largo da Ribeira, taberna n. 1, que faz quina para a rua de Santa Rita.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico, que tendo sido alterado o plano das presentes loterias da provincia para 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, tem resolvido fazer firmes os preços dos bilhetes e cautelas como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual, pelo qual são extrahidas as loterias desta provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. So he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	7$000	Recebe	por inteiro	6:000$000
Meios	3$500	»	»	3:000$000
Terços	2$400	»	»	2:000$000
Quartos	1$800	»	»	1:500$000
Quintos	1$440	»	»	1:200$000
Oitavos	900	»	»	750$000
Decimos	760	»	»	600$000
Vigesimos	400	»	»	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

— Offerecem-se dous meninos brasileiros para caixeiros, um para loja de fazendas ou miudezas, e outro para taberna, sendo um de 19 annos e outro de 14: na rua do Aragão n. 45.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, paga-se 10$ por mez: na rua da matriz da Boa-Vista n. 7.

Instrucção publica elementar.

Acha-se em exercicio a segunda escola da freguezia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

— Sumio-se no dia terça-feira, 29 do passado mez para o amanhecer do dia quarta-feira, um quartao castanho, grande, capado, sem signaes alguns, com o ferro na perna direita, com a cauda annelada com dous anneis, idade de 7 a 8 annos, vindo no comboy do Recife para o engenho das Mattas: roga-se a quem o tiver achado o mande entregar neste engenho que se gratificará, ou annuncie pelo *Diario*.

— Fugio do engenho do abaixo assignado, no dia 17 de janeiro do corrente, um mulato por nome Jeronymo, idade de 22 annos, de boa côr, baixo, grosso, principiando a barbar, he official de sapateiro; levou uma pega de ferro na perna; levou um cavallo rozilho novo, idade 6 annos, bem passeiro, cabano, tendo a orelha direita mais baixa, com ferro; quem o pegar ou delle tiver noticia, dirija-se ao engenho das Mattas, que sera bem recompensado.
Antonio de Paula Souza Leão.

José Anacleto da Silva, bem conhecido dentista e sangrador, annuncia ao publico desta cidade, que se acha de novo no exercicio de sua profissão, na rua da Camboa do Carmo n. 29, onde pode ser procurado a toda e qualquer hora do dia ou da noite.

—A fabrica de tamancos do aterro da Boa-Vista n. 46, precisa de officiaes de taxiar tamancos.

Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio desta capital, tem aberto o seu escriptorio na rua estreita do Rosario, no primeiro andar do sobrado n. 43, e ahi pode ser procurado nos dias uteis, das 9 horas da manhãa, ás 4 da tarde.

— A commissão de beneficencia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves convida a todas as pessoas que quizerem voluntariamente subscrever para o soccorro dos infelizes necessitados que por ventura forem accommettidos da epidemia que nos ameaça, e que ja vai devastando diversos pontos da provincia, para que se dirijam ao respectivo thesoureiro o Sr. Manoel Gonçalves da Silva, que podera receber aquillo com que cada um quizer concorrer. Recife 6 de fevereiro de 1856.—padre Francisco José Tavares da Gama, Antonio Joaquim de Moraes e Silva, o arcediago vigario Placido Antonio da Silva Santos, Jose Joaquim de Oliveira, Manoel Gonçalves da Silva.

— José Jacintho Pavão retira-se para Portugal, levando em sua companhia sua senhora D. Maria Ephigenia de Araujo Pavão, e uma criada crioula, livre, de nome Joanna Rita da Trindade, e deixa como seu primeiro procurador seu primo José Pereira Pavão; como segundo Manoel Duarte Vieira, e como terceiro José Maria da Costa Carvelho.

— Antonio Francisco Alves, morador na cidade de Sobral da provincia do Ceará, perdeu uma carta de ordens de Trajano José Cavalcanti contra João José de Carvalho Moraes, da quantia de 400$; pede-se, portanto, a quem achar dita ordem, de entregar na rua do Queimado, loja de ferragens de José Rodrigues, visto que o Sr. Moraes esta prevenido para não pagar.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Aos 6:000$, 2:000$ e 1:000$000.

Corre no dia 15 de fevereiro

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao disconto dos 8 por cento da lei, os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 15, rua da Praia n. 50, rua do Crespo n. 5 e do Livramento n. 50.

Os premios são pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	7$000	6:000$000
Meio bilhete	5$500	3:000$000
Terços	2$400	2:000$000
Quartos	1$800	1:500$000
Quintos	1$440	1:200$000
Oitavos	900	750$000
Decimos	760	600$000
Vigesimos	400	300$000

O referido cautelista declara que só paga nos seus bilhetes inteiros vendidos, os 8 por cento como tem annunciado.

S. Braz

NA IGREJA DE NOSSA S. DO TERÇO.

Foi transferida a festa do glorioso martyr S. Braz, advogado das molestias da garganta, para sabbado 9 do corrente; os devotos deste milagroso santo ahi queiram comparecer, para delle implorarem protecção, e receberem a benção da garganta, como he costume.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

— Fugio do engenho Comportas, na freguezia de Muribeca, um cabrinha de nome João, com os signaes seguintes: cabeça redonda, cabellos pegados, olhos mortos, bem feito do corpo, tem marcas de açoites nas costas do tempo em que foi do sertão; levou camisa de riscado de algodão azul e calça de azulão; encaminhou-se para o engenho Recreio onde foi pegado, e tornou-se a evadir para as bandas do engenho Conceição: quem o apprehender leve-o ao dito engenho, ou a rua da Cadeia, no escriptorio de José Joaquim de Miranda, que sera recompensado.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO

DA COMARCA DO CABO.

No engenho Martapagipe

(Gratis para os pobres.)

Manoel de Siqueira Cavalcanti, professor homeopatha, continua a dar consultas todos os dias.

—O escripturario da Companhia de Beberibe, Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a compra e venda de apolices da mesma companhia, mediante uma pequena gratificação: as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo podem dirigir-se a rua Nova n. 7, no escriptorio da mesma, das 8 horas a's 3 da tarde.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 59 do Monte Pio Geral, que devia correr de 31 a 1º de fevereiro corrente.

—Antonio Antunes Lobo faz sciente ao respeitavel publico, e particularmente aos seus freguezes que tem transferido sua loja de chapeos da rua da Madre de Deos n. 5, para a rua da Cadeia n. 60, junto ao arco da Conceição, onde o encontrarão sempre provido dos melhores sortimentos de chapeos.

—Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e seja sadia, para criar um menino de poucos mezes, e se gratificara' com a quantia de 10$000 a quem a levar ao aterro da Boa-Vista n. 59.

—Na rua do Trapiche n. 54, escriptorio de Novaes & C., ha cartas para os senhores Antonio José Ribeiro Guimarães, Sebastião José de Souza, José Joaquim Rodrigues Lopes, Joveniano d'Amantino Alves de Lima e Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque Mello.

— Um caixeiro que ainda está arrumado, desejando sahir por circumstancias, não o quer fazer sem achar outra arrumação; por isso quem precisar annuncie por esta folha para ser procurado.

Compras.

— Compra-se uma tipoia nova ou usada: na rua da Madre de Deos, loja n. 33.

— Compra se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Vendas.

— Vende-se uma negrinha de idade de 15 a 16 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques; na rua Direita n. 3.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administraivo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo mascaras, cemiterio, tabella de feriads, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas de padre, com a reza de S. Tito a 40 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da independencia.

— Vende-se 80 var de bico da terra de diversas larguras: na rua do Cimado, loja n. 18.

— Vendem-se saccas grandes com milho, arroz de casca em saccas e granel, algodão em caroço, latas com oleo de ricio de 37 libras cada uma, 12 toros de angico proprios para marcineiros, tudo por preço commodo: na rua do Vigario n. 5, ou no caes do Ramos a bordo da barcaça «Providencia»

Pianos.

Vendem-se 3 optimos pianos verticaes com excellentes vozes, ultimamente chegados de Hamburgo pelo navio *Olinda*: em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche Novo n. 12.

— Vendem se 2 bois muito mansos, bonitos e mantidos, que tem servido ate em almanjarra de engenho e em carroça: na loja do Passeio n. 7.

Panno azul.

Vende-se panno azul muito encorpado, de ourelo branco a 1$800 o covado em peça, e a retalho a 1$900; faz o mesmo efeito que a baeta, e he muito mais barato pela duração: na rua do Queimado n. 5.

[illegible]ORES TURCOS.

Vendem-se estes delicados cortes de cassa preta com pintas carmezis e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Amos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

Velas esterinas, pedras de marmore para pias, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, panos de armario, lona e brim da Russia, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, breu da Suecia, champagne e vinhos finos do Rheno: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

RELOGIOS

Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Avisa-se aos senhores de engenho que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle para purificação de assucar, vende-se o mesmo ao preço de 5$000 cada lata de 10 libras: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços são os mais commodos.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e grades de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Lonas da Russia.
Brinzão.
Tintas em oleo.
Ultramar.
Cognac em caixas de uma duzia.
Saccos de estopa.
Espadins para musicos e cornetas.
Por commodos preços.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados no ultimo navio da Europ.

— Vende-se a collecção do Diario desde o anno de 1851 ate o presente: na rua das Trincheiras n. 36.

Milho superior e barato.

Vendem-se saccas com milho muito novo, pelo diminuto preço de 3$ cada uma: na rua da Cadeia do Recife n. 1.

— Vendem se saccas com feijão branco, mulatinho e fradinho: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 15.

— Vende-se uma negrinha muito bonita: para tratar, das 8 ate 9 horas da manhãa, na rua da Santa Cruz n. 38.

— Na rua estreita do Rosario n. 11, deposito, vende-se diccionario latino, 1 selecta, a obra de Virgino completa, 1 Fabola, 1 grammatica por Pereira, 1 syntaxe, 1 methodo de clarineta, tudo por preço commodo.

RAPE DE LISBOA

em frascos, chegado pelo ultimo navio vindo de Lisboa, e de muito superior qualidade: na rua do Crespo n. 7.

— Vendem-se na rua da Soledade, casa envidraçada n. 61, bacellos (parreiras) de muito boa qualidade de uva muscatel de cheiro, e por preço em conta.

Cobertores de lãa,

os melhores, e mais encorpados que ha no mercado: vendem-se na rua do Crespo n. 11, loja de A. L. Santos & Rolim.

Vinho do Porto superior Chamico.

Vende-se unicamente na rua da Ca[illegible] do Recife n. 4, armazem de Barroca & Cas[illegible]

— Vende-se azeite de co[illegible] em botijas, pelo preço de 1$600 cada botija: rua da Cruz n. 22.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar [illegible] vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo [illegible] minuto preço de 3$200, assim como [illegible] da dita cal solta, optima para caiar [illegible] brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica [illegible] tenha sido de bacalhão por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Relogios patente inglez:

vendem-se no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo n. 48.

Liquidação.

O arrematante da loja da rua do Crespo n. 1, junto a casa nova da quina, confronte ao arco de Santo Antonio, querendo acabar com as fazendas que existem, vende barato para liquidar, sem perda de tempo. Princeza preta de boa qualidade a 300 rs. o covado, alpacas finas de superior qualidade a 800 rs. e 1$ o covado, meias pretas de algodão para senhora a 200 rs., suspensorios a 100 rs. o par, cortes de cassas finas francezas a 1$400, e 2$600 muito finas, lenços de cambraia finos a 200 rs., ditos de seda da India muito finos para homem e senhora a 1$400, romeiras de cambraia fina de laços de seda para senhora a 2$, manteletes de seda finos a 4$, mantas de seda para senhora de superior qualidade a 5$, cortes de colletes de lãazinha para homem a 500 rs., lenços de seda branca muito finos a 1$, cortes de fustão para colletes a 640 e 800 rs. de superior qualidade, cortes de vestidos de cambraia e seda muito finos a 5$ e 6$, cortes de cambraia com babados finos a 3$, ditos de cambraia de côr a 2$500, bretanha de linho de 6 varas a peça, fina, a 2$200, chales de tarlatana a 800 rs. e 1$200, ditos de cassa e seda muito finos a 2$500 e 3$, lãa para vestido de senhora a 320 o covado, cambraias de cores finas a 320 e 400 rs. a vara, peças de filó para mosqueteiro de 20 varas a 3$ a peça, cortes de meia casemira de superior qualidade a 1$600 e 2$ o corte, meias para senhora finas a 240 e 320 rs. o par, madapolão e algodãozinho, e outras muitas fazendas que por serem muitas não se podem mencionar, e que se vendem por todo o preço, na mencionada loja.

Pipas vasias.

Na rua da Cruz n. 40, vende-se uma porção de pipas vasias, muito em conta.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se a verdadeira e incomparavel agua dentifrice do Dr. Pierre, muito efficaz na conservação dos dentes e bom halito da bocca: na botica dos Srs. J. Soum & C., unico deposito que existe nesta cidade e provincia de Pernambuco.

Algodão monstro a 900 rs. a vara.

Vende-se o verdadeiro algodão monstro, com 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara: na rua do Crespo n. 5.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se a venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

Relogios de ouro inglezes de patente, de sabonete e de vidro,

chegados pelo ultimo paquete, vendem-se por preço razoavel; em casa de Augusta C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cortes de cassa para quem quer [illegible]tas por pouco dinheiro

Vendem-se cortes de cassa chita de [illegible] com gosto [illegible] 2$, ditos de padrões francezes a 2$400 [illegible] cassas [illegible] para aliviar luto, ditas pretas de padrões miudos [illegible] a 2$ o corte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de [illegible] tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolsas e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que pode haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as côres a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas benzalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se pode encontrar. Alem de tudo isto outras multissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende se superior vinho de Xerez em barrais de 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

AGENCIA

Da Fundição Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

LABYRINTHOS.

Na rua da Cruz n. 34, primeiro andar, continua a haver sortimento de boas obras de labyrintho a venda.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Louça ingleza.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	5$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$600
Ditas de botões finos para casaca	2$600
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novelles grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	100
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cos	300
Lapis finos, groza	2$500
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquites de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafa como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 1$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio par qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Icteriçia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
Dor de barriga.	Obstrucção de ventre.
Dor nos rins.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Enfermidades venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tremores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
Febres intermittentes.	Venereo mal.

Vendem se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as boecetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

— Vende-se um mulato de idade de 15 annos: na rua Nova n. 39, primeiro andar.

— Vende-se um bom cavallo alazão muito manso e castrado, anda de tudo, e tambem vende-se arreiado, sellim de boraina e estribos de metal principe: para ver e tratar, com Bento José Pereira, na rua das Flores, com cocheira de carros.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano recentemente chegado, a 6$000 a barrica: no trapiche do Barboza, praça do Corpo Santo n. 14.

Fazenda de lãa para vestidos de senhoras a 800 rs. o covado.

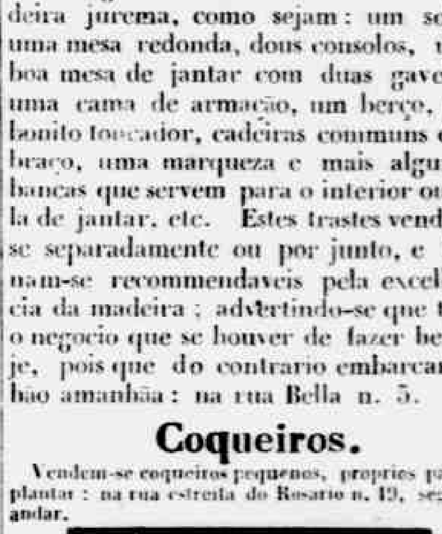
Na loja n. 17 da rua do Queimado ha novas melpomenes ou orleans de lãa de quadros adamascados, propria da presente estação, para vestido de senhoras, as quaes devem usar de vestidos de lãa como remedio contra a molestia que infelizmente esta atacando os arrabaldes da capital. Dão-se as amostras.

Cintas de lãa para o estomago, vindas do Rio de Janeiro aonde se usam como um dos preservativos contra a molestia reinante; vendem-se ou cedem-se pelo preço modico de 1$ e 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja n. 17, ao pe da botica.

—Vende-se hoje, uma famosa mesa de escrever de madeira jurema, com duas gavetas e um impenetravel segredo, que só se mostrara' a quem a comprar, depois de effectuada a compra: tambem se venderão alguns trastes mais, da mesma madeira jurema, como sejam: um sofa', uma mesa redonda, dous consolos, uma boa mesa de jantar com duas gavetas, uma cama de armação, um berço, um bonito toucador, cadeiras communs e de braço, uma marqueza e mais algumas bancas que servem para o interior ou sala de jantar, etc. Estes trastes vendem-se separadamente ou por junto, e tornam-se recommendaveis pela excellencia da madeira; advertindo-se que todo o negocio que se houver de fazer he hoje, pois que do contrario embarcar-se-hão amanhãa: na rua Bella n. 5.

Coqueiros.

Vendem-se coqueiros pequenos, proprios para se plantar: na rua estreita do Rosario n. 19, segundo andar.



COM 50 POR CENTO MAIS BARATO

do que em outra qualquer parte.

Bico de blond de seda preta para quaresma e bonitas fitas, como se recebe esta fazenda directamente da fabrica, por isso pode offerecer esta vantagem a seus freguezes, casa do relojoeiro.

— Vendem-se tapetes de cores matizadas, em covados e em peças: na loja da rua do Crespo n. 3.

—Vende-se algodão americano para saccos: em casa de James Ryder & C., rua da Cruz n. 6.

—Em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco vindos de Hamburgo.

Escravos fugidos.

— No dia 18 do corrente fugio do engenho Fragoso, termo de Olinda, um mulato de cerca de 20 annos de idade, acabocolado, cabello corrido, sem barba, e he sapateiro; quem o apprehender leve-o ao dito engenho, ou a rua da Aurora n. 11, que sera recompensado generosamente.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente de brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

— Fugiram na manhãa do dia 19 do corrente dous escravos um por nome Theodoro, preto, crioulo, pescador, baixo, corpolento, com muitos cabellos brancos pela barba e peitos, idade 35 annos pouco mais ou menos; outro de nome Jorge, mulato, baixo, secco do corpo, pouca barba, quebrado da verilha; tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz ex-carcereiro; conduziram comsigo uma caixa, na qual levaram toda roupa que tinham, calças e camisas de algodãozinho de listras, camisas de madapolão, uma dita de baeta encarnada ja usada e cobertores; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e levem a rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes que serão generosamente recompensados.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL